



Relatório e Contas '05

'05

Índice

5	Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
7	Apresentação da Empresa
14	Áreas de Actividade
22	Investimentos
25	Gestão de Clientes
31	Recursos Humanos
34	Política de Qualidade e Segurança
37	Imagem, Comunicação e Educação
40	Situação Económica e Financeira
44	Proposta de Aplicação de Resultados
45	Considerações Finais
	Contas
47	Balanço
49	Demonstração de Resultados
50	Demonstração de Fluxos de Caixa
51	Demonstração de Resultados por funções de Actividade
52	Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados
57	Relatório e Parecer do Fiscal Único

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração



O ano de 2005 ficou marcado pela concretização de uma parte bastante significativa do investimento previsto no *Plano Plurianual de Investimento 2003-2006*, com vista a uma taxa de cobertura de redes de água de cerca de 95% e de redes de recolha e drenagem de águas residuais, na ordem dos 80%, valores consentâneos com as exigências da União Europeia.

Pese embora o facto de ser absolutamente inquestionável o investimento realizado, a prossecução de um objectivo tão audacioso determina, no curto prazo e tal como previsto no referido Plano, a existência de resultados económicos negativos, na medida em que os proveitos só serão obtidos a médio prazo pela adesão às novas redes.

De harmonia com a concepção e criação dos sistemas públicos, tem-se vindo a vincar uma gestão orientada para o cliente, visto ser este o reflexo fidedigno da actuação da empresa.

Ressalvadas as questões práticas do serviço, a Vimágua não descarta os valores de ordem social que afinal estão na génese da noção de serviço público. Assim, procurou-se nas diferentes áreas da sociedade ter uma atitude proactiva conducente ao exercício de uma cidadania responsável. Neste momento as nossas preocupações e energias estão direccionadas para a adesão às redes recém-construídas, condição *sine qua non*, para a prestação de um serviço de excelência.

Um bem-haja a todos quantos fazem e fizeram parte do projecto Vimágua, em especial a todos os nossos clientes que representam a força anímica desta empresa.



Sede Vimágua

Apresentação da Empresa

Evolução dos principais indicadores

Triênio 2003/ 2005

PRINCIPAIS INDICADORES	2003	2004	2005
CAPITAL SOCIAL	500.000	500.000	500.000
CAPITAL PRÓPRIO	77.632	2.926.881	4.901.724
ACTIVO LÍQUIDO TOTAL	18.881.565	25.618.849	44.933.794
INVESTIMENTO	2.972.152	7.955.916	14.749.544
VOLUME DE NEGÓCIOS/ VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	8.026.851	8.748.258	9.432.011
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E ENCARGOS FINANCEIROS E AMORTIZAÇÕES (EBITDA)	189.261	579.482	370.183
em % do Volume de Negócios	2,36%	6,62%	3,92%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E ENCARGOS FINANCEIROS (EBIT)	-406.686	-124.223	-738.471
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	-414.753	-209.265	-1.083.216
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-415.764	-210.751	-1.085.157
CASH-FLOW	186.565	533.714	23.497
Nº DE TRABALHADORES EM 31 DE DEZEMBRO	153	147	146
NÚMERO DE CLIENTES	45.733	46.872	48.797
CLIENTES/ TRABALHADORES	299	319	334
NÚMERO DE MUNICÍPIOS ABASTECIDOS	2	2	2

A **Vimágua** é uma empresa intermunicipal de capitais públicos, detida pelos dos Municípios de Guimarães e Vizela e pela Cooperativa Eco-Ave Sucatas – C.I.P.R.L.

Os Estatutos da Vimágua foram aprovados pelas Assembleias Municipais de Guimarães e Vizela, com publicação na III Série do Diário da República, de 26 de Março de 2002, e parcialmente alterados pela Assembleia Geral, com publicação na III Série do Diário da República, de 1 de Abril de 2005.

Identificação

Vimágua – Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M.

Sede Social

Rua Rei do Pegú, nº 172, S. Sebastião
4810 025 Guimarães

Pessoa Colectiva

505 993 082

Inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Guimarães

N.º de inscrição 2

Capital Social e Prestações Suplementares

Capital Social: € 500.000

Prestações Suplementares: € 6.120.000

Sócios

Câmara Municipal de Guimarães **89,50%**

Câmara Municipal de Vizela **10,00%**

Cooperativa Eco-Ave Sucatas, C.I.P.R.L. **00,50%**

A composição dos Órgãos Sociais da Vimágua é definida de acordo com os respectivos Estatutos.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente António Magalhães da Silva

1º Vogal Francisco Ângelo da Silva Ferreira

2º Vogal Carlos Alberto Costa Caldas Ribeiro

Conselho de Administração

Presidente António de Azevedo e Castro

1º Vogal Dinis Manuel da Silva Costa

2º Vogal Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

Fiscal Único

Efectivo Santos Carvalho & Associados, SROC, SA, representada por António de Jesus Pereira, ROC nº 773

Suplente António Augusto dos Santos Carvalho, ROC nº 16

Conselho Geral

Mesa do Conselho Geral

Presidente José Leite Ferreira Lopes

1º Secretário João António Fernandes Polery

2º Secretário Maria da Conceição da Cunha e Castro

Membros designados e respectivas representações

a) Na qualidade de representantes do Município de Guimarães (Câmara Municipal de Guimarães)

António Magalhães da Silva
Domingos Bragança Salgado
Francisca Maria Costa Abreu

b) Na qualidade de representantes do Município de Guimarães (Assembleia Municipal de Guimarães)

Albino da Silva Carneiro
Ana Paula Cardoso Lemos Damião
António José Teixeira de Sousa
Bruno Alberto Vieira Fernandes
Casimiro Joaquim Pereira da Silva
César Manuel Castro Machado
José Leite Ferreira Lopes
Orlando Renato dos Reis Coutinho
Sérgio Firmino Soares Mendes

c) Na qualidade de representantes do Município de Vizela (Câmara Municipal de Vizela)

Francisco Ângelo da Silva Ferreira
José Pedro de Carvalho Marques

d) Na qualidade de representantes do Município de Vizela (Assembleia Municipal)

Armando Carvalho Silva
Gonçalo Ferreira de Castro
João António Fernandes Polery

e) Na qualidade de representante da Cooperativa Eco-Ave Sucatas, C.I.P.R.L.

Armindo José Ferreira da Costa e Silva

f) Na qualidade de representante do Gabinete de Protecção Civil da Câmara Municipal de Guimarães

Miguel de Sousa Pires de Almeida Frazão

g) Na qualidade de representante dos Bombeiros Voluntários de Vizela

Rui Manuel Ribeiro Dias

h) Na qualidade de representante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Domingos Ribeiro Ferreira (designado mas não tomou posse)

i) Na qualidade de representante dos trabalhadores da Vimágua

Manuel Beja Trindade

j) Na qualidade de representante da Associação Comercial e Industrial de Guimarães

José Hilário Salgado Faria

k) Na qualidade de representante da DECO

Maria da Conceição da Cunha e Castro

Entidades que não designaram representantes para o Conselho Geral

Conselho Superior de Obras Públicas
Direcção Regional do Ambiente do Norte
Instituto da Água
Ministério da Saúde

O ano de 2005, ficou marcado, ao nível dos órgãos sociais, pela cessação de funções dos membros em exercício e pela designação de novos órgãos.

Na sequência das eleições autárquicas realizadas no dia 9 de Outubro, tomaram posse os órgãos recém-eleitos dos Municípios de Guimarães e Vizela, nos dias 24 e 21 de Outubro, respectivamente, o que determinou, de harmonia com o disposto no número 3, do artigo 18º, da Lei nº 58/98, de 18 de Agosto, conjugado com o número 3, do artigo 11º, dos Estatutos da Vimágua, o término do mandato dos titulares dos órgãos sociais da empresa.

Na sequência da dissolução automática dos órgãos sociais, reuniram os representantes dos detentores do capital social da Vimágua, tendo fixado e aprovado a seguinte ordem de trabalhos:

1. Eleição da mesa da Assembleia Geral;
2. Eleição dos membros do Conselho de Administração;
3. Definição do regime em que cada membro do Conselho de Administração irá exercer as suas funções;
4. Remunerações dos membros do Conselho de administração;
5. Designação do fiscal único

O Conselho de Administração designado tomou posse no dia 25 de Outubro, tendo mantido igual composição. De salientar o facto de, a partir desta data, o Presidente do Conselho ter sido designado com funções executivas, em regime de permanência, tendo acumulado as competências previstas para o cargo de Director-geral nos regulamentos e documentos de organização e carreiras da Vimágua.

No ano de 2005, realizaram-se quatro Assembleias-gerais. Na primeira, a 11 de Abril, procedeu-se à aprovação do Relatório e Contas de 2004, e na última, a 23 de Dezembro, foram aprovados os preços a praticar em 2006, o *Plano*

Plurianual de Investimentos e Plano de Gestão Previsional 2006 e foi feita a delegação de competências no Conselho de Administração e no seu Presidente para aprovação de despesas, nos termos dos Estatutos.

Em Assembleia-geral, realizada a 29 de Julho, foi deliberada a alteração da Sede social da Vimágua para a Rua Rei do Pegú, nº 172, na freguesia de S. Sebastião, na cidade de Guimarães, na sequência da conclusão e apresentação pública do edifício que passou servir de sede à Vimágua. Relativamente à Actividade do Conselho Geral da Vimágua, constituído nos termos do artigo 9º, nº 2, da Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto, e artigo 23º dos Estatutos, apenas se realizou, em 2005, uma das duas reuniões ordinárias, previstas no respectivo regimento, tendo sido emitido parecer favorável ao Relatório e contas de 2004.

Como este órgão tivesse sido dissolvido, tal como os restantes, não foram designados, em 2005, todos os representantes para nova constituição, nos termos do Regulamento, pelo que a reunião para emissão de Parecer ao *Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Gestão Previsional 2006* só ocorrerá em Janeiro de 2006.

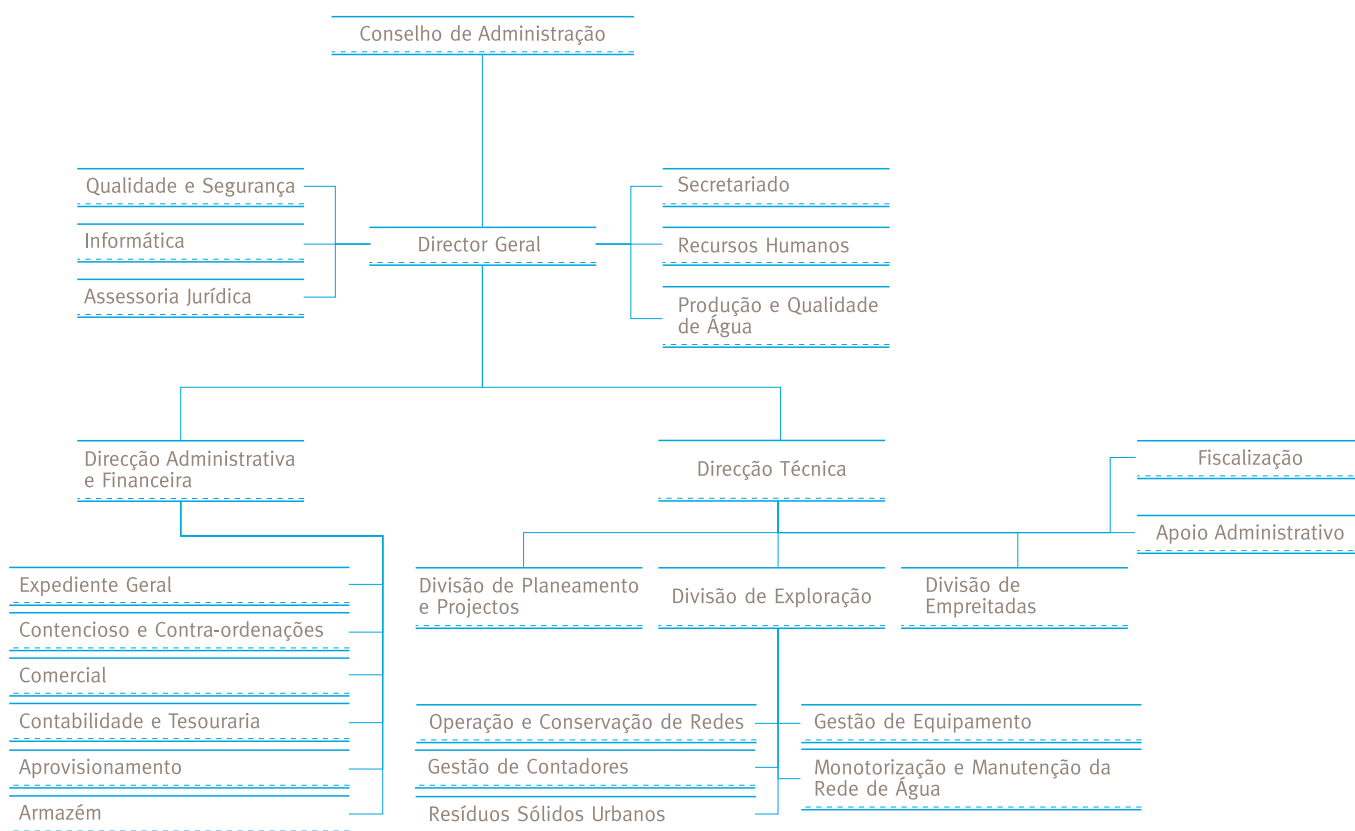
Por último, o Fiscal Único designado pela Assembleia Geral foi novamente a Santos Carvalho & Associados, SROC, SA, representada por António de Jesus Pereira.

Organograma

A estrutura organizacional da Vimágua foi analisada e revista, no âmbito do processo de certificação da empresa, de forma a enquadrar, entre outras, as actividades inerentes ao sistema de gestão de qualidade e segurança. Este trabalho, enquadrado numa perspectiva de optimização do funcionamento da organização, foi iniciado em 2004 e terminou em 2005, resultando na aprovação de um novo organograma e na revisão do *Regulamento de Organização e Carreiras profissionais*.

A organização definida manteve como princípios orientadores a eficácia, o dinamismo e a flexibilidade, princípios estes que deverão aproveitar e responder às motivações dos colaboradores da empresa e solicitações do mercado. Salientam-se, pela sua particular relevância, os seguintes aspectos:

- Reorganização da Divisão de Exploração, com a criação de uma nova estrutura operacional;
- Criação do Sector de Resíduos sólidos urbanos;
- Criação de um Sector de Fiscalização, inserido na estrutura da Direcção Técnica;
- Criação de uma unidade de *Staff* para a Qualidade e Segurança;
- Autonomização da Produção e Controlo de Qualidade de água, num Sector dependente do Director-geral e autónomo da unidade de Qualidade;
- Transferência do Sector de Recursos Humanos para a dependência directa do Director-geral.



Missão e Valores

A Vimágua tem por missão o abastecimento de água para consumo humano e a recolha e tratamento de águas residuais, pautando-se pela prestação de um **serviço público de qualidade**, orientado por princípios de eficácia de gestão, sem descurar, porém, a defesa dos valores de ordem social e do meio ambiente.

A gestão da Vimágua assume como prioritária a defesa dos seguintes valores:

Cliente Satisfação do cliente, como centro da actividade e da gestão da Vimágua.

Saúde pública Contribuição para a promoção da saúde pública e das populações que servimos.

Ambiente Respeito e salvaguarda dos valores de ordem ambiental.

Transparência Na relação com os clientes, colaboradores, sócios e demais entidades.

Rigor Regra geral de adequação e base de decisão.

Objectivos Estratégicos

Os objectivos estratégicos da Vimágua, consubstanciados no Plano Plurianual de Investimentos, aprovado em 2002, para o triénio 2003/2006, assentam nos seguintes vectores:

- Alcançar, em 2006, taxas de cobertura de 95% no abastecimento de água e de 80% no saneamento básico em toda a área territorial dos Municípios de Guimarães e Vizela, num investimento global da ordem dos 50 milhões de euros;

- Investir de forma continuada e sustentada na melhoria do serviço prestado aos clientes da empresa, designadamente criando e disponibilizando formas de aqueles se relacionarem com a Vimágua com o máximo de eficácia, celeridade e conforto;

- Apostar na melhoria das condições de trabalho no seio da empresa, investindo nas suas instalações, nas condições de segurança dos trabalhadores e na sua formação profissional.

Conforme se dá conta no presente Relatório, 2005 foi o ano em que se atingiu a velocidade “cruzeiro” no cumprimento das metas estabelecidas.

Nova Sede

Realça-se, pela importância que tem na melhoria das condições de trabalho de todos os colaboradores e pelo contributo importante na concretização do objectivo de prestação de um serviço com elevado padrão de qualidade, a mudança de instalações e sede social da empresa.

As instalações que a Vimágua ocupou, até final de Julho de 2005, eram dispersas, não existindo a necessária proximidade dos diferentes sectores operacionais; a localização da sede no edifício dos Paços do Município de Guimarães, potenciava, por um lado, a confusão entre as duas entidades, não desejável ou benéfica, tanto mais que a Vimágua pertence a dois municípios, Guimarães e Vizela e, por outro, tratava-se de instalações pouco funcionais, com graves problemas de acessibilidade para quem necessita de nos contactar.

Resultado de um processo iniciado em 2004, com a celebração do contrato-promessa de arrendamento da sede social da Vimágua, foi, a 24 de Junho, apresentada publicamente a nova sede social, situada na Rua Rei do Pegú, na cidade de Guimarães.

Construído de raiz, em conformidade com um programa que procurou projectar e contemplar as soluções ideais para os Trabalhadores e para os Clientes, este edifício constitui, seguramente, um marco relevante no historial da Empresa e trouxe importantes vantagens, quer ao nível das condições de trabalho e racionalidade do seu funcionamento, quer, sobretudo, em termos de acessibilidade e conforto para os nossos Clientes.

A partir do dia 1 de Agosto, a Vimágua passou, então, a funcionar nas suas novas instalações.

Áreas de Actividade

O objecto social da Vimágua, definido no artigo 5º dos Estatutos, estabelece as principais áreas de negócio da empresa - Gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público e de drenagem e tratamento de águas residuais. É destas áreas, que provém a quase totalidade dos proveitos da Empresa, representando, também, a parte mais significativa dos seus custos operacionais.

O nº 2 do artigo referido supra, confere à Vimágua a possibilidade de exercer as actividades de recolha e deposição de resíduos sólidos urbanos e a limpeza e higiene públicas, mediante delegação das mesmas funções pelas Câmaras Municipais de Guimarães ou Vizela, tendo a Vimágua acoplado, em 2005, esta área de negócio à sua actividade.

Distribuição de Água

A Vimágua utilizou, em 2005, as duas captações superficiais activas existentes no Rio Ave – Taipas/ Prazins Sta. Eufémia e Gondomar – a par da água de nascentes das Minas da Penha, Rocha e Senhoras do Monte.

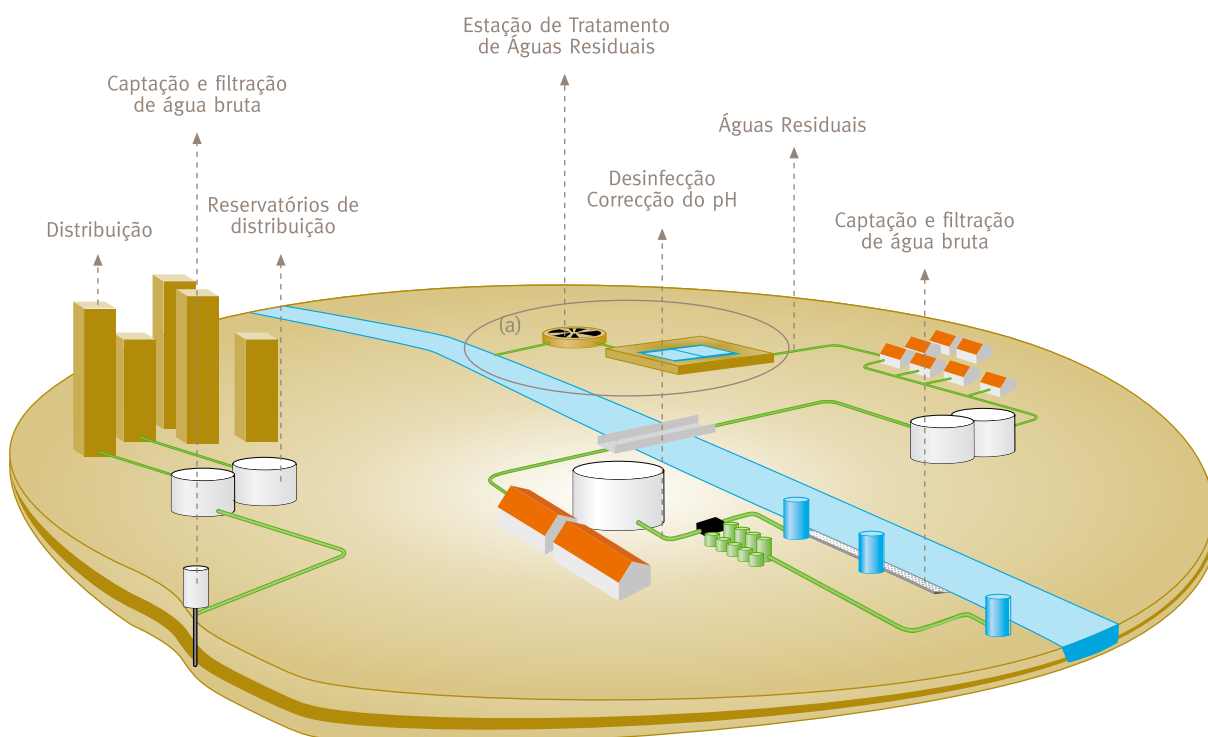
As captações de Pevidém e Vizela encontram-se desactivadas, prevendo-se o encerramento das respectivas instalações, assim como o sistema Minas de Cimo de Vila, pelo facto de não observarem os requisitos de qualidade de água adequados.

O volume total de águas captadas foi de 9.100.338 metros cúbicos, assim distribuído pelos sistemas de captação.

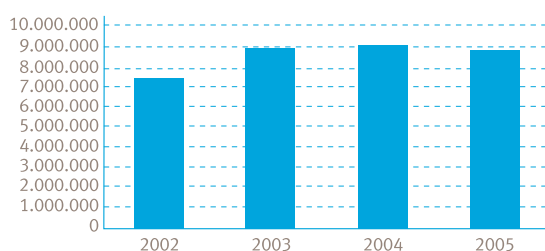
Origem	Volume captado
Taipas	8.632.512
Gondomar	217.826
Penha	250.000

valores em metros cúbicos

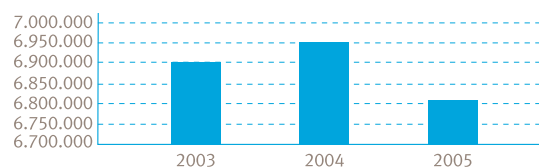
Ciclo urbano da água – gerido pela Vimágua, excepto (a)
 (a) Alta do saneamento – concessionada à Águas do Ave, SA



Volume de água captada



Volume de água facturada



Verificou-se uma ligeira redução no volume de água captado face ao ano anterior, contrariando a tendência de crescimento do passado e reforçando a tendência de estabilização dos últimos três anos.

Pese embora o montante de investimento realizado, não foram colocadas em serviço, no ano de 2005, novas redes de impacto significativo.

O volume de água facturada aos clientes da Vimágua foi de 6.814.065 metros cúbicos, inferior ao valor dos dois anos anteriores.

Relativamente ao indicador de perdas, calculado com base na diferença entre volume de água captada e volume de água facturada, registou-se no ano de 2005 um crescimento de 1,12% face ao ano anterior. Mais que um acréscimo real das perdas, este aumento fica a dever-se à redução verificada no consumo de água, que por si só determina um acréscimo percentual do indicador.

Com a implementação do sistema de Telegestão, cujas linhas de orientação e objectivos foram definidos em 2005, pretende ver-se reduzido o valor das perdas.

Qualidade da Água

O controlo da qualidade da água é assegurado de acordo com o Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), definido e realizado nos termos do Decreto-Lei nº 243/2001, de 5 de Setembro, e aprovado pelo Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR).

O PCQA, define 10 zonas de abastecimento, abaixo designadas, tendo-se efectuado semanalmente cerca de 8 a 9 análises aos parâmetros do grupo CR1 (controlo de rotina 1), 3 a 4 análises aos parâmetros do grupo CR2 (controlo de rotina 2) e 1 aos parâmetros do grupo CI (controlo de inspecção). Existem 398 pontos de amostragem, onde se recolhem as amostras de água para análise.

Os resultados analíticos obtidos permitiram monitorizar, a todo o tempo, a água distribuída pela Vimágua, por forma a cumprir com o estabelecido no Decreto-Lei nº 243/2001, de 5 de Setembro.

As não conformidades detectadas, durante o ano de 2005, foram analisadas, tendo-se concluído, sempre, tratar-se de situações pontuais, sem continuidade, portanto. A repetição das amostragens e análises, foi, sempre, realizada nestas situações, confirmando a inexistência de qualquer problema com significado para a saúde pública.

Para garantia da qualidade de água produzida e avaliação da adequação do tratamento efectuado, a Vimágua elabora e executa um plano de monitorização da sua principal origem

Subsistema	Zona de Abastecimento	CR1	CR2	CI
Taipas	Pégada	180	55	5
	Sande Vila Nova	96	25	3
	S. João de Ponte	24	10	2
Total Parcial		300	90	10
Gondomar	Gondomar	12	4	1
Total Parcial		12	4	1
Minas da Penha	MP S. Roque	12	4	1
	MP Cavallo	12	4	1
Total Parcial		24	8	2
Calvos	C. ZB	2	2	1
	C. Lapinha	2	2	1
Total Parcial		4	4	2
Sr. Montes	Sr. Montes	2	2	1
Total Parcial		2	2	1
Mina da Rocha	Mina da Rocha	2	2	1
Total Parcial		2	2	1
Total		344	110	17

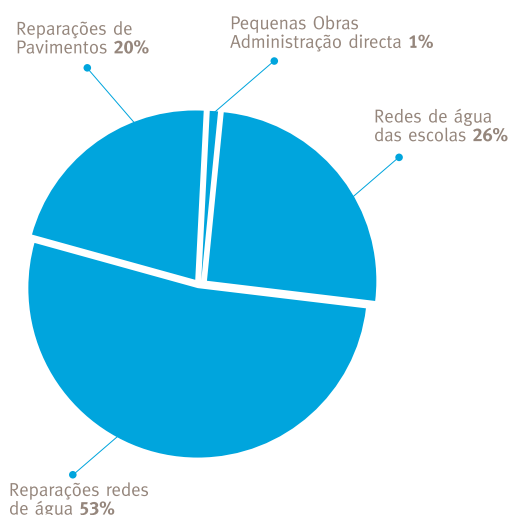


Operação de Reparação da Conduto Adutora/ Distribuidora

Escolas	
CR1	208
CR2	68

Tipo de Intervenção	2003	2004	2005
Redes de água das escolas	574	1.204	1.512
Reparações redes de água	2.664	3.157	3.088
Reparações de pavimentos*	598	1.361	1.170
Pequenas obras - administração directa*	78	-	45
Total	3.914	5.722	5.815

* comum em água e saneamento



de captação, tendo-se realizado, neste âmbito, análises da água bruta do Rio Ave, junto às captações. A amostragem foi realizada quinzenalmente junto às duas captações, tendo-se efectuado 18 análises em cada uma delas.

Os resultados obtidos evidenciam que a qualidade de água na origem é boa e mantém-se constante ao longo do ano.

Nas escolas onde não existe rede pública de distribuição de água, a Vimágua efectua o controlo de qualidade da água, no âmbito do acordo assumido com a Câmara Municipal, tendo definido, para o ano de 2005, um plano de monitorização, o qual foi cumprido, tendo-se realizado, num total de 33 escolas, as seguintes análises:

Operação, manutenção e conservação dos sistemas

Os objectivos da actividade da Vimágua, consubstanciados no *Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Gestão Previsional 2005*, visam garantir a prestação de um serviço público de qualidade, aliado a uma performance de eficácia empresarial, na prossecução de um desenvolvimento sustentável, assente em:

- Manter o grau de operacionalidade do sistema de armazenamento e distribuição de água;
- Garantir a qualidade da água distribuída;
- Introdução de sistemas de cloragem e rechloragem nos Reservatórios;
- Expansão do sistema de abastecimento de água, garantindo até 2006 uma taxa de cobertura de 95%;
- Aumento de eficácia dos diferentes sectores da empresa, na resposta às solicitações dos clientes;
- Implementação de planos de manutenção preventiva das redes e equipamentos;
- Aumento da eficácia nas reparações efectuadas.

Ao nível da área de exploração, em consonância com a estratégia e objectivos da empresa, as actividades desenvolvidas nortearam-se pela optimização na utilização dos recursos disponíveis, numa óptica de crescente melhoria do serviço prestado.

Para a manutenção dos sistemas de distribuição de água, registaram-se cerca de 5.815 intervenções de conservação, manutenção e pequenos melhoramentos, as quais representam um ligeiro acréscimo comparativamente ao ano anterior. De destacar são os 26% referentes a reparações de redes de água das escolas, que evidenciam a onerosidade do trabalho necessário para garantia da fiabilidade e da qualidade dos sistemas de água, com origem em furos e poços, como

é o caso. Sendo as escolas do 1.º ciclo do ensino básico da responsabilidade dos Municípios, os custos directos das reparações, são, naturalmente, facturados às respectivas Câmaras Municipais.

Dando sequência ao trabalho iniciado no ano de 2004, foi concluída a montagem de sistemas de cloragem, nos Reservatório da Mãe d'Água e S. Roque, e iniciaram-se os trabalhos de montagem de idênticos sistemas, nos Reservatórios de Candoso S. Martinho e Mesão-frio Zona Alta, e sistemas de rechloragem, no Reservatório de Moreira-de-Cónegos.

Os sistemas, em causa, permitem o tratamento eficaz e automático das águas armazenadas nos Reservatórios, com a respectiva correcção dos parâmetros químicos (Cloro e pH). Os equipamentos instalados são dotados de sistema de alerta, via GSM, que, no caso de se verificarem irregularidades nos valores máximos ou mínimos, previamente estabelecidos, alertam os responsáveis, para uma pronta actuação.

Todos os sistemas de cloragem e rechloragem, das redes da Vimágua, ficarão completos durante o ano de 2006.

Salienta-se, ainda, nesta área a definição e execução, durante o ano de 2005, dos seguintes programas de manutenção, considerados de relevante importância para a garantia da qualidade do serviço prestado:

- Programa de higienização dos reservatórios;
- Planos de manutenção preventiva de equipamentos e máquinas;
- Manutenção dos equipamentos e edifícios que compõem e integram os reservatórios.

Águas Residuais

A actividade na área do saneamento de águas residuais, cuja gestão compete à Vimágua, engloba, concretamente, o “sistema em baixa”, ou seja, a recolha e encaminhamento das águas residuais até ao sistema de tratamento em alta, explorado em regime de concessão, em todo o Vale do Ave, por um sistema multimunicipal.

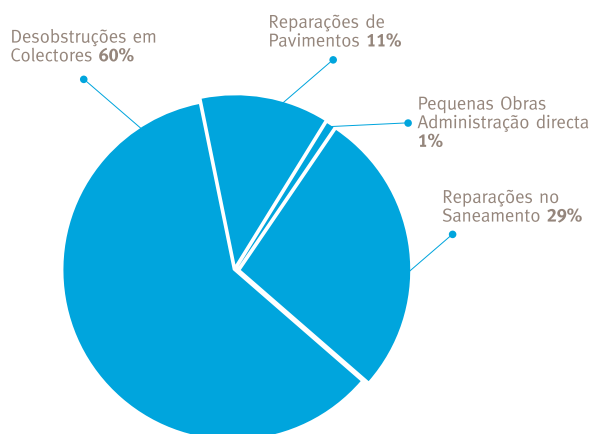
18 São também geridas pela Vimágua, redes de drenagem de águas residuais com ligação a fossas colectivas situadas, quase exclusivamente, em loteamentos.

Também nesta actividade operacional, os objectivos traçados visam garantir a prestação de um serviço público de qualidade, passando pela concretização dos seguintes pontos:

- Expansão do sistema de drenagem de águas residuais, garantindo até 2006 uma taxa de cobertura de 80%;

Tipo de Intervenção	2003	2004	2005
Reparações de saneamento	523	1.116	1.192
Desobstruções em coletores	1.824	1.101	2.435
Reparações de pavimentos	*	*	452
Pequenas obras - administração directa*	*	*	7
Total	2.347	2.267	4.086

* dados não separados nos anos anteriores



- Implementação de planos de manutenção preventiva das redes e equipamentos;

- Aumento da eficácia nas reparações efectuadas.

Para a manutenção dos sistemas de drenagem de águas residuais, da responsabilidade da Vimágua, registaram-se cerca de 4.086 intervenções de conservação e manutenção, as quais representam um crescimento bastante significativo, comparativamente aos anos anteriores.

O volume mais significativo das intervenções, 60%, refere-se a desobstruções em coletores, resultado, em muitas situações, de uma utilização indevida deste serviço, por parte das populações e unidades fabris.

Resíduos sólidos urbanos

Na sequência da delegação de competências, de acordo com os Estatutos, no que concerne à prestação dos serviços de recolha selectiva e contentorizada de resíduos sólidos urbanos, foi celebrado entre a Vimágua e a Câmara Municipal de Guimarães um Contrato-Programa, cuja vigência se conta a partir de 1 de Janeiro de 2005. Assim, este exercício ficou marcado pelo alargamento do âmbito de actividade da Empresa.

Foi elaborado um *Programa de Intervenção para a Recolha Selectiva e Contentorizada de Resíduos Sólidos Urbanos no Concelho de Guimarães*, o qual definiu e previu as actividades de recolha selectiva de materiais, em ecopontos, e de resíduos sólidos urbanos, em contentores subterrâneos, a implementar durante o ano 2005.

A rede dos pontos de recolha de resíduos é propriedade da autarquia, sendo a avaliação da necessidade e promoção de novos pontos de recolha da exclusiva responsabilidade daquela, bem como o desenvolvimento de campanhas de sensibilização.

Optou a administração, no ano de 2005, por recorrer à contratação de serviços, em regime de *out-sourcing*, aproveitando o *know-how* de empresas existentes nesta área, dispensando, para já, investimentos para o efeito. Na sequência da reorganização da estrutura organizacional da empresa, foi criado o Sector de Resíduos Sólidos Urbanos, o qual fica inserido na Divisão de Exploração.

Actividades de Suporte

Todas as actividades consideradas de suporte, foram desenvolvidas em articulação com os objectivos e estratégia da Vimágua, sempre orientadas por princípios de eficiência.

Assume relevância destacar alguns indicadores relativos a algumas áreas de suporte da Vimágua.

Na área de projectos particulares de redes, sujeitos a apreciação e informação da Vimágua, deram entrada 2.000 processos, dos quais 1.667 processos de construção e 335 processos de loteamento. Foram analisados e informados, durante 2005, 1.867 processos (1.533 de construção e 337 de loteamento).

Na prossecução dos objectivos de eficácia traçados, e visando o efectivo cumprimento das normas dispostas no *Regulamento de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais* e demais legislação aplicável à actividade da Vimágua, procedeu-se em 2005 à reorganização dos serviços de Fiscalização, até então dispersos pelos Sectores Comercial e de Empreitadas.

A prática anterior aconselhou a uma optimização de recursos, pelo que se optou por criar um sector vocacionado para dar resposta à necessidade, cada vez mais imperiosa, dada a crescente dimensão dos sistemas públicos, de uma fiscalização activa e constante.

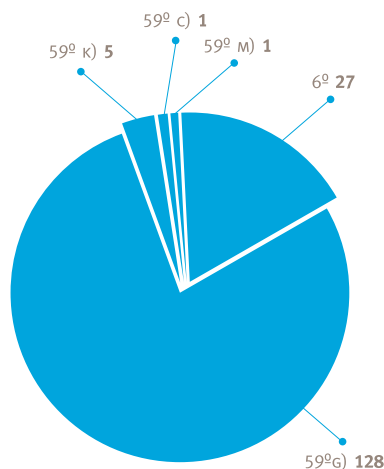
No sentido de dar cumprimento ao disposto no *Regulamento de Distribuição de Água, Drenagem e Tratamento de Águas Residuais*, foi dado início a procedimento contra-ordenacional, no ano de 2005, a 160 situações participadas e ou denunciadas.

Manifestamente, a situação mais participada está descrita em sede de regulamento como “consentimento ou execução de qualquer modificação na canalização sob a responsabilidade da Vimágua ou emprego de qualquer meio fraudulento ou despejar água da rede sem pagar”.

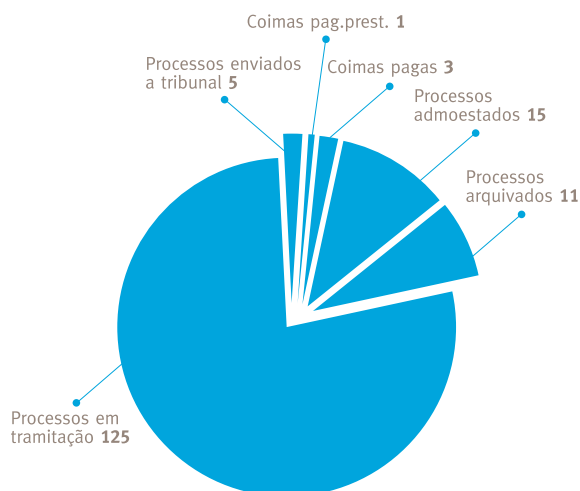
Assim, evidencia-se uma prática corrente, na nossa área de intervenção, que se prende com a utilização indevida do sistema público, através do emprego das sobejamente conhecidas “ligações directas”, fruto, por um lado, da omissão que se verificou em tempos e, por outro, da extrema facilidade em manusear o ramal de ligação. Relativamente ao último aspecto referido, são, actualmente, instalados passadores que conferem mais segurança e, conseqüentemente, maior dificuldade de manuseamento abusivo.

Artigos Infringidos	Incidência
59º G)	128
59º K)	5
59º C)	1
59º M)	1
6º	27
Total	160

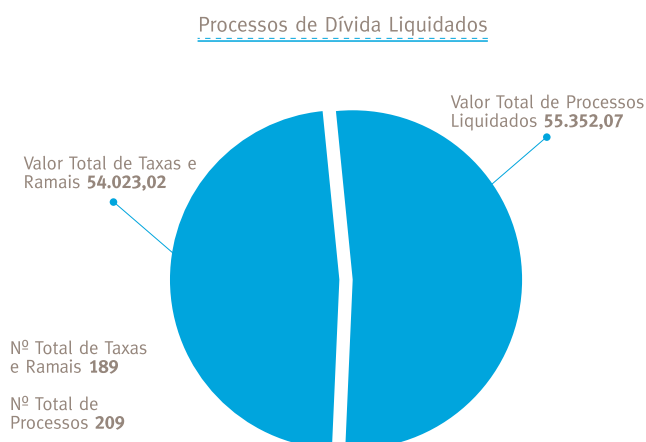
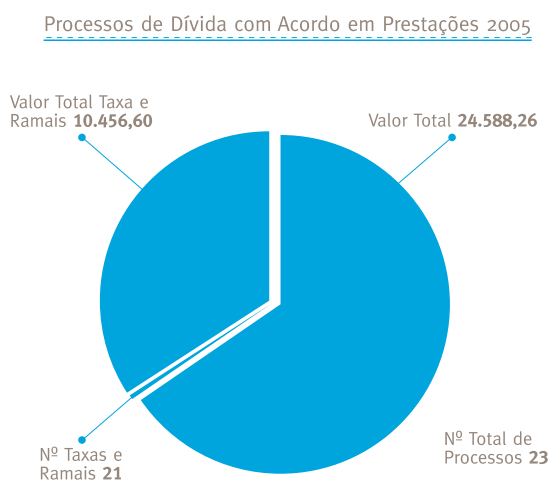
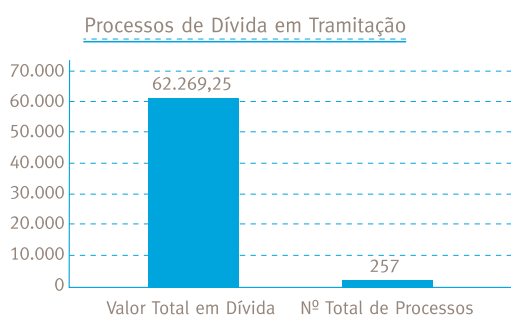
Processos de Contra-Ordenação 2005



Situação dos Processo de Contra-Ordenação Iniciados em 2005



Processos de Dívida	Quant.	Valor
Liquidados em 2005	209	55.352,07
Com acordo de pagamento em prestações	23	24.588,26
Assessoria Jurídica	78	31.525,48
Em transição (Iniciados em 2005)	257	62.269,25
Totais	567	173.735,00



Relativamente aos processos contenciosos para cobrança de dívidas a terceiros, iniciados no ano de 2005, a respectiva situação, a 31 de Dezembro, e respectivos valores constam do quadro seguinte:

Relativamente aos processos de dívida com acordo de pagamentos em prestações, o valor mais significativo refere-se a ramais e taxas de ligação, o que se compreende, dados os valores em causa, por um lado, e, por outro, considerando a decisão do Conselho de Administração no que concerne ao pagamento destes valores até 24 prestações mensais, sem juros.

Nos termos da proposta apresentada, no ano transacto, que obteve parecer favorável da assessoria jurídica, passou-se a remeter para Tribunal Judicial, através do sistema de injunção, os processos de dívida, sendo-lhes aposta força executiva de imediato, caso não haja pagamento da dívida. O envio dos processos em contencioso para Tribunal Judicial tem vindo a mostrar-se ser uma forma expedita e prática de resolver os processos de dívida.

Fruto de um maior controlo dos valores em dívida e das medidas adoptadas para uma cobrança eficaz, mantivemos a redução alcançada no ano anterior do valor da dívida. De facto, o volume de dívidas de clientes, face aos valores de facturação, manteve-se idêntico ao atingido no ano de 2004, o qual representou uma melhoria bastante sensível.

Sistemas de Gestão de Informação – ERP

No domínio dos sistemas de informação financeira e gestão de actividades e registos, foi decidida e iniciada a implementação de um ERP, nas áreas financeira, aprovisionamento e armazém, tendo-se optado por software Oracle, através de um contrato em regime de *outsourcing* com o prestador de serviços Edinfor.

A opção tomada visa satisfazer, entre outros, os seguintes objectivos:

- Implementação de um único e completo Modelo de Dados;
- Ter toda a informação numa única Base de Dados;
- Disponibilização de uma completa automatização das transacções;
- Obter informação de gestão para análise e suporte à decisão, em tempo útil, rigorosa e adequada às necessidades da Vimágua.

Investimentos

Sendo 2005 o terceiro ano de vigência do Plano Plurianual de Investimentos aprovado para o quadriênio 2003/2006, pode-se afirmar com segurança que o objectivo e compromisso, de cobertura das redes públicas, assumido com os Municípios de Guimarães e Vizela, em 2002, e plasmado no referido plano, será cumprido.

A execução dos investimentos planeados atingiu em 2005 a sua velocidade “cruzeiro”, tendo evoluído a bom ritmo a execução das obras lançadas nos anos anteriores e estando adjudicado o grande volume de empreitadas, nomeadamente as de maior prazo de execução.

Analísado o volume de investimentos realizado até 31 de Dezembro de 2005 e os prazos das empreitadas em curso e os prazos previstos nos projectos que serão adjudicados em 2006, concluímos que será uma realidade, em 2006, a concretização do objectivo que a Vimãgua se propôs cumprir – taxas de cobertura das redes de água e saneamento de 95% e 80%, respectivamente.

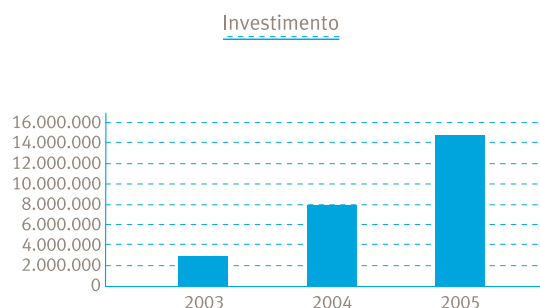
A maioria dos investimentos corresponde a obras de expansão de redes, no âmbito geográfico da Vimãgua, assumindo, também, valor e importância expressiva as obras de aumento de capacidade e melhoria da qualidade do sistema de captação e transporte de água em “alta”, das quais depende a manutenção do grau de operacionalidade, sustentabilidade e eficácia das redes existentes e em construção.

Foram realizadas, com peso pouco significativo no volume de investimentos em análise, pequenas intervenções urgentes, motivadas por deficiências de funcionamento das infra-estruturas existentes e ou por razões de saúde pública. O montante global de investimento foi de € 14.749.544, o qual representa um acréscimo de 35%, comparativamente ao volume de investimento realizado nos dois anos anteriores, revelador do ano “cruzeiro” que foi 2005, no cumprimento do Plano aprovado.

Destacam-se algumas obras, mais significativas, concluídas em 2005.

- Concepção Construção redes de Abastecimento de Água e saneamento na Frente Sudoeste de Guimarães, cujo valor executado foi de € 2.127.335,20;

22 - Concepção Construção redes de Abastecimento de Água e saneamento na Frente Este de Guimarães, cujo valor executado foi de € 2.991.693,63.



Outros investimentos de expansão de rede, em curso no final do ano, dignos de registo pelo valor e respectivo impacto na expansão dos níveis de cobertura são:

- Concepção Construção redes de Abastecimento de Água e saneamento na Frente Sudeste de Guimarães, adjudicado pelo valor de € 3.241.632,48;
- Concepção Construção redes de Abastecimento de Água e saneamento na Frente Nordeste de Guimarães, adjudicado pelo valor de € 2.727.084,80;
- Redes de água em Santa Eulália, adjudicado pelo valor de € 950.844,36;
- Redes de saneamento em Santa Eulália, Bacias 2, 3, 5, 7, 8 e 9, adjudicado pelo valor de € 813.392,91;
- Redes de água e saneamento em Tagilde, S. Paio e Santo Adrião, adjudicado pelo valor de € 2.244.494,39;
- Redes de água em Airão S. João e Airão Santa Maria, adjudicado pelo valor de € 1.801.000,09;
- Redes de Abastecimento de Água e Saneamento em Figueiredo, Leitões, Oleiros e Vermil, adjudicado pelo valor de € 1.488.000,06;
- Redes de Saneamento em Gandarela, Guardizela, Lordelo e Serzedelo, adjudicado pelo valor de € 1.337.102,38;
- Redes de saneamento em Sande S. Clemente, Sande S. Lourenço, Sande S. Martinho e Sande Vila Nova, adjudicado pelo valor de € 1.134.106,39;
- Extensão de Redes de Abastecimento de Água e Saneamento em Mascotelos e Ronfe, adjudicado pelo valor de € 360.000,02;
- Redes de Saneamento em Gondomar, Prazins St^a Eufémia, Prazins St^o Tirso, Souto S. Salvador e Souto Sta. Maria, adjudicado pelo valor de € 917.080,37;
- Drenagem de Águas Residuais de Ponte, adjudicado pelo valor de € 370.222,83;
- Saneamento em Selho S. Lourenço, S. Torcato, adjudicado pelo valor de € 398.158,10;
- Redes de Água e Saneamento em Balazar e Longos, adjudicado pelo valor de € 971.564,42;
- Extensão Redes de Água e Saneamento em Donim, Briteiros St^o Estevão e Briteiros S. Salvador, adjudicado pelo valor de € 1.577.655,72;
- Redes de água e saneamento na zona Sul do concelho de Guimarães – INAG – água em Abação, Calvos, Gémeos, Infantas e Taboadelo, adjudicado pelo valor de € 1.589.950,00;

- Redes de água e saneamento - Guimarães, Frente Sudoeste (2^a Fase), adjudicado pelo valor de € 850.000,14;
- Redes de água e saneamento - Guimarães, Frente Nordeste (2^a Fase), adjudicado pelo valor de € 708.120,41;
- Redes de água e saneamento - Guimarães, Frente Este (2^a Fase), adjudicado pelo valor de € 708.946,30;
- Redes de água e saneamento - Guimarães, Frente Sudeste (2^a Fase), adjudicado pelo valor de € 699.021,18;

Relativamente aos investimentos no sistema de distribuição de água em “alta”, importa destacar os mais relevantes:

- Conduta elevatória da captação do Ave ao reservatório de Azurém (Pegada) € 2.554.170,22;
- Conduta Gravítica do reservatório Azurém ao Reservatório S. Torcato Zona Baixa, adjudicado pelo valor de € 279.394,46;
- Abastecimento de Água a Briteiros Sta. Leocádia, Briteiros S. Salvador, Longos e Balazar – Adução e reservas, adjudicado pelo valor de € 1.145.535,74;
- EE Rendufe, Conduta Elevatória, Reservatório de Rendufe Zona Baixa, Estação Elevatória, Conduta Elevatória e reservatório de Rendufe Zona Alta, adjudicado pelo valor de € 584.436,02;
- EE do Reservatório de S. Torcato Zona Alta, Conduta Elevatória, Reservatório de S. Torcato Zona Muito Alta, EE Gonça, Conduta Elevatória e Reservatório de Gonça, adjudicado pelo valor de € 426.201,14;
- Conduta Adutora Gravítica e Reservatório de Infantas, adjudicado pelo valor de € 222.032,53;
- Conduta Adutora Gravítica do Reservatório de Urgezes ao Reservatório de Urgezes Novo, Reservatório de Urgezes Novo, EE, Conduta Elevatória, Reservatório de Pinheiro, Conduta Adutora, Reservatório de Abação, Reservatório de Carratela (S. Paio), Conduta Adutora, Reservatório Monte (S. Paio), EE Abação, Conduta Elevatória e Reservatório de Abação Oeste, adjudicado pelo valor de € 1.954.737,56;
- Ligação da Adutora R2-R3 ao Reservatório de Pevidém (Zona Baixa), adjudicado pelo valor de € 229.468,03;
- Adução e reserva de água às freguesias de Santa Eulália e Santo Adrião, adjudicado pelo valor de € 1.412.425,61;
- Abastecimento de água a Donim e Briteiros St^o Estevão - Adução e reservas, adjudicado pelo valor de € 472.813,53.

Finalmente, realça-se o investimento feito, em 2005, em projectos no montante de € 803.064,00.

O investimento realizado e em curso é, em parte, participado por verbas dos fundos comunitários, no âmbito do 3º Quadro Comunitário de Apoio (QCA III) – FEDER, e dois Contratos-programa com o INAG. O montante de financiamento obtido representa menos de 20% do valor de investimentos em infra-estruturas constantes do Plano 2003/2006.

Tendo sido criada uma nova medida, no âmbito de QCA III, Media 1.9, foram apresentadas três candidaturas, tendo sido homologadas duas cujo valor participado a fundo perdido será de € 1.836.607.

Gestão de Clientes

A Missão e Cultura de actuação da Vimágua é orientada por pilares fundamentais, os Valores já enunciados, pelos quais se pauta e os quais, simultaneamente, promove, no seu âmbito de actuação. A satisfação dos clientes, claramente assumida na Política de Gestão da Qualidade e Segurança adoptada, encerra em si aquele que será o principal Valor, pela sua importância intrínseca e, também, por ser aquele que pode aglutinar e sintetizar todos os outros.

O cliente está no centro da actividade e da gestão da Vimágua, ou seja, o principal objectivo é servir os nossos clientes com qualidade e eficiência, pelo que existiu, ao longo de 2005, uma aposta na crescente sensibilização dos colaboradores da empresa para uma cultura e actuação consentânea com este objectivo.

Foi realizado, pela primeira vez, um procedimento de monitorização da satisfação dos clientes da Vimágua, de acordo com a metodologia definida e aprovada para a respectiva avaliação, em sede de processo de certificação. O procedimento definido pela Vimágua para avaliar o grau de satisfação dos seus Clientes, definidos como qualquer parte directa ou indirectamente, interessada ou afectada pela sua actividade, divide-se em duas metodologias:

- Inquérito a clientes com contrato de prestação de serviços;
- Tratamento de Reclamações de clientes.

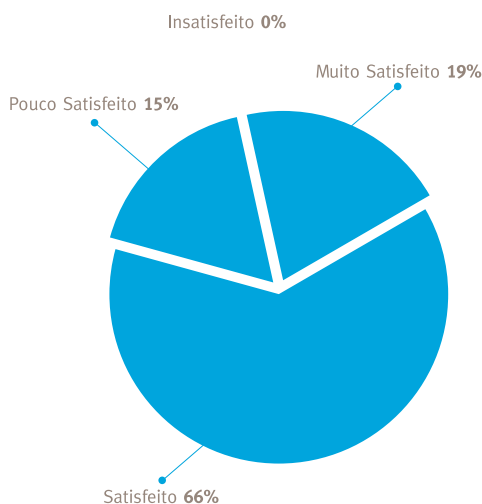
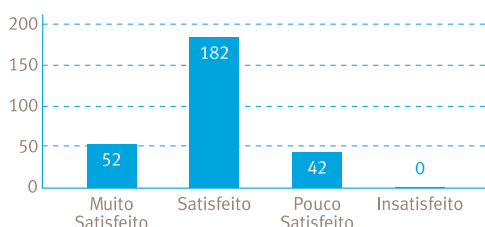
Assim, a Vimágua realizou, em 2005, um inquérito de rua, para apurar o grau de satisfação dos clientes. Pretendeu-se, com esta iniciativa, fazer um rastreio do índice de satisfação dos clientes, em relação ao serviço que lhes é prestado.

Os resultados obtidos, relativamente aos clientes de água, foram globalmente positivos, uma vez que os Satisfeitos e Muito Satisfeitos representam 85% do total dos inquiridos, que em valor absoluto são 234 clientes.

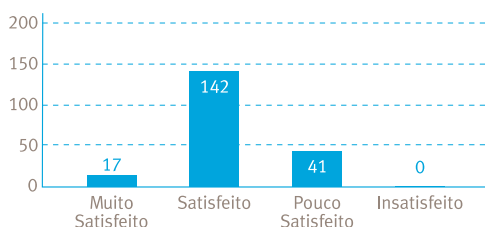
Quanto ao universo de inquiridos que eram, simultaneamente, clientes de água e de saneamento, os resultados, apesar de bons, são mais modestos.

Analizada a média simples da pontuação atribuída a cada um dos parâmetros avaliados, de todos os inquéritos, obteve-se o resultado apresentado no quadro seguinte:

Nível de Satisfação - Clientes Água



Nível de Satisfação - Clientes de Água + Saneamento





Sector Comercial - Atendimento de Clientes

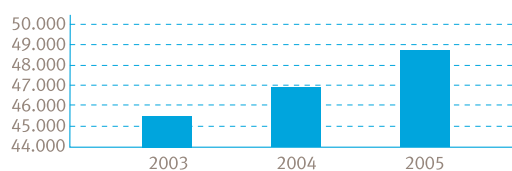
Parâmetros avaliados	Média simples global	Avaliação
Qualidade da Água da Vimágua	3	Muito Satisfeito
Regularidade do serviço de abastecimento	2	Muito Satisfeito
Qualidade dos serviços de saneamento prestado	2	Muito Satisfeito
Atendimento de clientes	2	Muito Satisfeito
Serviço de facturação/ cobrança	2	Muito Satisfeito

Tipo de cliente	2003	2004	2005
Estado	88	88	89
Autarquias	442	454	474
Instituições	214	232	243
Com./ Ind./ Serviços...	5.950	6.095	6.282
Doméstico	39.039	40.003	41.708
Doméstico	45.039	46.872	48.796

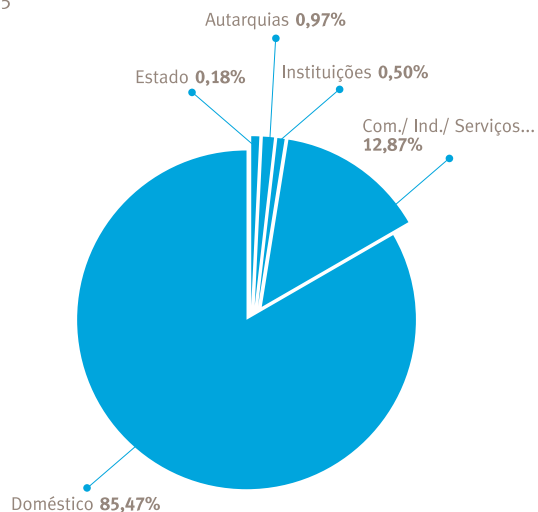
Na senda de ir ao encontro das necessidades dos clientes, a Vimágua disponibilizou a possibilidade de o cliente, após a data limite de pagamento, indicada na factura, poder efectuar o respectivo pagamento, no Multibanco, durante 10 dias, sendo que os juros devidos pelo incumprimento, transitarão para a factura seguinte.

O número total de clientes de água, em 31 de Dezembro de 2005, era de 48.796, representando uma taxa de crescimento de 4,10%.

Clientes de Água



2005

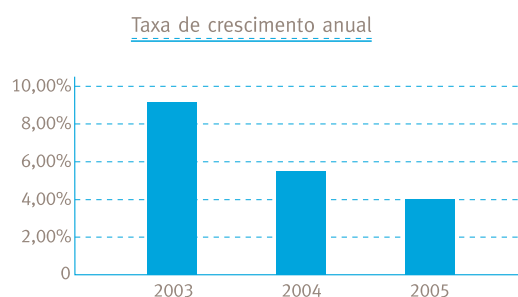


O grupo dos clientes domésticos manteve a sua representação no total na casa dos 85%.



Estação de Tratamento de Água

31.12.2003	31.12.2004	31.12.2005	Quant.	Avaliação %
55.425	58.498	60.821	5.396	9,74



Actividade	Valor em euros		
	2003	2004	2005
Abastecimento de água			
Venda de água	4.135.410	4.452.090	4.552.249
Disponibilidade de ligação	914.963	1.121.001	1.000.000
Drenagem de águas residuais			
Utilização	522.178	561.670	548.204
Disponibilidade de ligação	199.516	217.638	235.494
Tratamento de águas residuais			
Taxa de tratamento	913.946	970.586	1.073.826
Taxa de disponibilidade	232.935	258.591	301.606
Total	6.918.949	7.581.576	7.711.380

Um indicador significativo do crescimento das redes instaladas e crescimento do potencial de clientes é obtido pela variação do número de locais de consumo, cadastrados com base nos novos ramais domiciliários disponibilizados aos potenciais utilizadores e após notificação para pagamento dos mesmos ramais. Em 2005 verificou-se um crescimento de 9,74% dos locais de consumo cadastrados, relativamente aos existentes em finais de 2003.

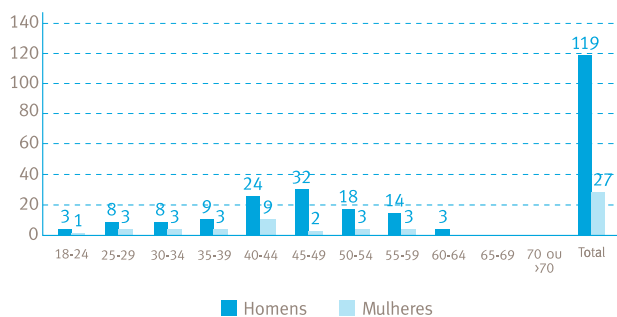
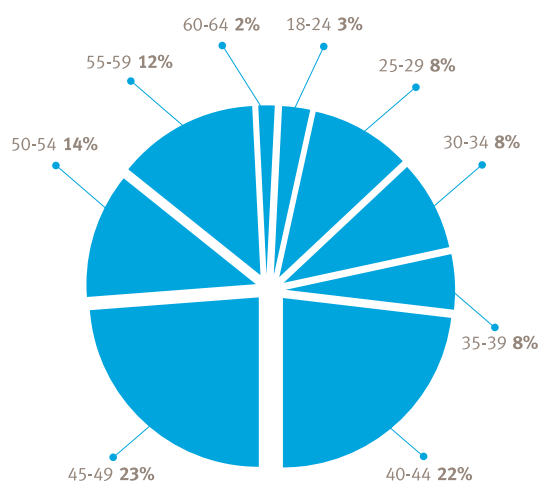
Houve estagnação da taxa de crescimento anual, em relação aos anos anteriores.

Salienta-se que o crescimento verificado, nos dois anos anteriores, não resultou, apenas, da disponibilização de novas redes de abastecimento, mas é, também, resultado do trabalho de levantamento e registo sistematizado do cadastro de locais de consumo, já existentes, independentemente da ligação ao sistema de abastecimento público e correspondente contrato.

A facturação periódica de clientes, referente aos serviços prestados pela Vimágua, totalizou no exercício em análise o valor € 7.711.380, representando um crescimento de 1,7% relativamente a 2004, sendo a taxa de crescimento mais baixa, do último triénio (2003 e 2004, foram de 4,82% e 9,58%, respectivamente), resultado, fundamentalmente, da redução do volume de água facturado por cliente, no ano de 2005.



Sector Comercial - Atendimento de Clientes



Recursos Humanos

A política e gestão dos recursos humanos da Vimágua desenvolveu-se de acordo com as orientações definidas para o período e de forma integrada e articulada com os objectivos da empresa, com vista à melhoria dos serviços públicos prestados às populações e ganhos de eficácia da gestão global da Vimágua, nas diferentes vertentes.

Evolução

Importa, neste capítulo, salientar alguns indicadores que revelam aspectos evolutivos da estrutura de recursos humanos da Vimágua.

Em 31 de Dezembro de 2005 o número de efectivos da Vimágua foi de 146, quantitativo igual ao registado na mesma data do ano anterior.

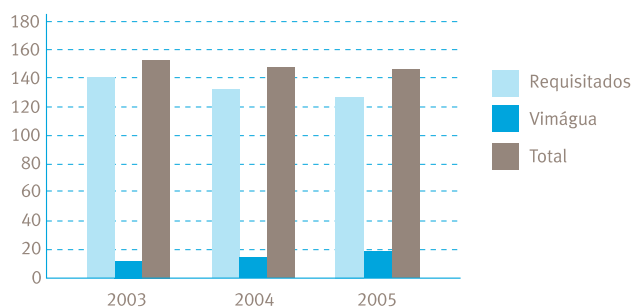
A distribuição por grupos etários, do número de efectivos, revela que 73% têm quarenta ou mais anos.

No total, a maioria dos efectivos são homens, o que se deve fortemente à existência de um grande número afecto às actividades operacionais, as quais, tradicionalmente, são, quase exclusivamente, asseguradas por pessoas do sexo masculino.

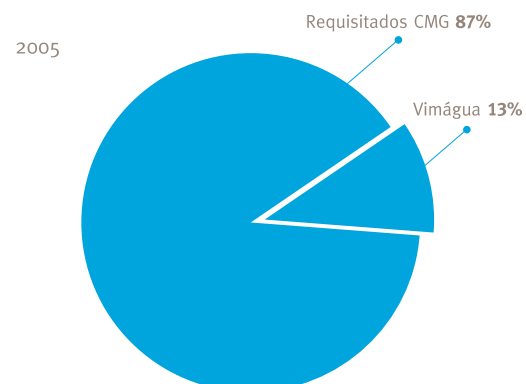
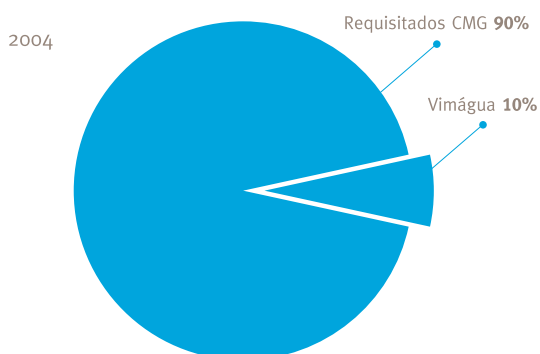
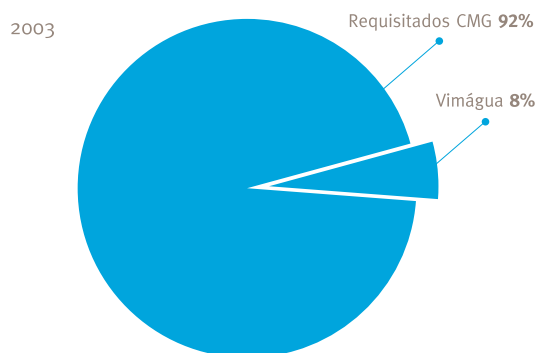
ENTRADAS			
Motivo	Homens	Mulheres	Total
Admissões		3	3
Regresso de requisição	1		1
Regresso de licença	1		1
Nomeação	1		1
Total	3	3	6

SAÍDAS			
Motivo	Homens	Mulheres	Total
Aposentação	4		4
Licença s/ vencimento	1		1
Regresso à CMG	1		1
Total	6	-	6

Os movimentos de entradas e saídas, determinam a alteração de proporção entre requisitados e contratados pela Vimágua.



A percentagem de requisitados continuou a baixar, em 2005, tendo-se fixado nos 87% no final do ano.



Tipo da Acção	< de 30 horas	de 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
internas	6				6
externas	5	2	1		8
Total	11	2	1		14

	Nº de formados	Horas de formação
Dirigente	0	0
Técnico Superior	5	42
Informática	1	24
Técnico	3	17
Técnico Profissional	5	148
Administrativo	13	226
Operário	36	340
Auxiliar	16	193,5
Total	79	990,5

Formação

A Vimágua promoveu e desenvolveu, durante o ano de 2005, um conjunto de acções com o objectivo de valorizar, racionalizar e qualificar os Recursos Humanos.

Nos quadros seguintes evidenciam-se alguns dados relativos à formação.

Relativamente a anos anteriores, as actividades de formação e sensibilização tiveram um aumento significativo, decorrente do primeiro Plano de formação elaborado e implementado pela Vimágua.

A política e gestão dos recursos humanos da Vimágua continuou e continuará a desenvolver-se no quadro dos desafios definidos e aceites pelo seu projecto de criação, assegurando sempre o compromisso prévio de garantia dos direitos dos seus colaboradores.

Serviços Médicos

No ano de 2005, inserido no processo de certificação em curso, foram criados serviços médicos na Vimágua.

Além dos serviços de medicina no trabalho, legalmente obrigatórios, foram contratados serviços de medicina curativa, estando o médico disponível para consultas duas vezes por semana. Esta decisão insere-se numa política de melhoria das condições de trabalho, no seio da empresa.

Inicialmente os serviços médicos foram prestados nas instalações da Câmara Municipal de Guimarães. Nas novas instalações foi criado um gabinete médico que reúne as condições adequadas à realização de consultas.

No ano de 2005 e relativamente à medicina no trabalho, importa referir, que foram realizados 145 exames médicos, tendo os custos com estes serviços importado em 4.800 euros.

Política de Qualidade e Segurança

Foi dada continuidade aos trabalhos, iniciados em Outubro de 2003, de Implementação e consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) e de Gestão da Higiene e Segurança no Trabalho, na Vimágua.

Na sequência da realização da Auditoria de Concessão, pela EIC, ao Sistema de Gestão da Qualidade, a 28 de Setembro, foi atribuída a certificação ao Sistema de Gestão da Qualidade da Vimágua, segundo a norma NP EN ISO 9001:2000 para as actividades de Captação, Tratamento e Distribuição de Água para Consumo Humano.

O sistema implementado visa a melhoria da eficácia da organização interna, o aumento da produtividade, da motivação e do envolvimento dos Colaboradores, bem como a redução dos custos, culminando numa cultura de orientação para a crescente satisfação das necessidades dos nossos Clientes.

Com este reconhecimento, foi cumprido este desafio da qualidade, assumido pela Vimágua, compensando todo o esforço que foi desenvolvido na consolidação de uma cultura de orientação para a melhoria contínua do serviço, orientada para o cliente.

Mas e porque o nosso principal objectivo é a satisfação das necessidades, expectativas e exigências dos nossos colaboradores e clientes, continuamos a trabalhar para manter e melhorar sistematicamente o SGQ, reforçando, a cada dia, a Qualidade do serviço prestado.

Importa referir que foi revista em Setembro a Política de Gestão da Qualidade e Segurança, na sequência das conclusões da auditoria de concessão.

Simultaneamente, com a auditoria de concessão de qualidade, ocorrida em Julho, realizou-se a auditoria de concessão (1ª fase) em segurança, no âmbito de OHSAS 18001/NP 4397:2001. A implementação da Norma de Gestão da Segurança e Saúde no trabalho NP 4397 veio de encontro à necessidade de implementar métodos de trabalho seguros, de modo a garantir, aos trabalhadores da Vimágua, um trabalho em segurança que se repercute no bem estar de todos os colaboradores e nos índices de produção da empresa. A Vimágua realizou, em 2005, em colaboração com as entidades locais competentes, um simulacro na Estação de Tratamento de Água de St. Eufémia de Prazins, o qual consistiu na simulação de uma fuga de cloro, funcionando como teste ao plano de emergência, desenvolvido e aprovado neste ano.

EMPRESA CERTIFICADA

eic

ISO 9001



POLITICA DE GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA

A **Vimágua, Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M.**, tem como política a prestação de um serviço público de qualidade, orientada por princípios de eficácia de gestão, de forma a obter a promoção do desenvolvimento local e assegurando a sua viabilidade económica e equilíbrio financeiro, bem como uma postura consciente e empenhada no controlo dos riscos de acidentes em todas as obras, assim como no processo de tratamento de água.

A melhoria contínua, a satisfação dos clientes, o cumprimento legal e demais exigências que a Vimágua subscreve, e o reconhecimento por parte dos accionistas são pilares fundamentais de gestão, assim como a motivação dos colaboradores.

Todos os colaboradores da **Vimágua, Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M.** são pivots fundamentais para o desenvolvimento organizacional, pelo que orientamos as nossas actividades de forma a melhorar as suas condições de trabalho através da melhoria permanente das instalações face às actividades, procurando eliminar os acidentes e apostando num claro aumento da cultura e formação em segurança.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, 20 DE SETEMBRO DE 2005

António de Azevedo e Castro

Cronologicamente e atendendo à sua relevância, destacamos alguns marcos, ocorridos durante o ano de 2005, na área da Qualidade e Segurança.

- **Março 2005** Implementação de todos os processos;
- **Maió 2005** Auditoria Interna Global por auditores internos;
- **Julho 2005** Auditoria de concessão, pelo organismo certificador, Qualidade e 1ª fase Segurança;
- **Setembro 2005** Obtenção do certificado de conformidade ao Sistema da Qualidade implementado pela Vimágua pelo Organismo certificador (EIC).

Os resultados obtidos são motivo de congratulação, na medida em que apontam a Vimágua para um desenvolvimento sustentado do serviço público que presta, orientada para a satisfação daqueles a quem serve.



Inauguração do Centro de Aprendizagem sobre Água

Imagem, Comunicação e Educação

A afirmação de uma identidade

É do senso comum a importância da estruturação de uma identidade empresarial assente em vários vectores, designadamente na imagem.

Neste sentido, a Vimágua passou a adoptar indumentária própria e a fazer-se identificar através de todos os meios externos de que dispõe.

As obras da Vimágua passaram, também, a estar devidamente identificadas, dando informação precisa acerca das infra-estruturas em execução, nos diversos pontos geográficos dos concelhos de Guimarães e Vizela, incluindo a indicação de um número verde **800 20 67 91**, para eventuais reclamações.

Plano de Comunicação

Com vista a um esclarecimento potenciador de comunicação eficaz entre a Vimágua e todos os seus clientes, delineou-se, no decorrer do ano de 2005, uma estratégia de comunicação, assente na prossecução dos seguintes objectivos:

- Dar a conhecer o objecto da empresa e a nova condição que o serviço público de abastecimento de água, drenagem e tratamento de águas residuais adquiriu;
- Comunicar, no sentido de dar a conhecer as nossas linhas de acção, fazendo com que o cliente participe delas e se torne parte integrante do nosso projecto;
- Tornar mais intuitivo e expedito o relacionamento dos clientes com a empresa;
- Envolver a Vimágua e a Comunidade, no desenvolvimento de um serviço público de índole essencial, para a qualidade de vida;
- demonstrar a importância da ligação às redes públicas de água/ saneamento;
- sensibilizar a população para as questões relacionadas com a água: racionalizar e preservar os recursos hídricos.

Para tal, foram desenvolvidos alguns projectos, nomeadamente:

- A criação do *website* Vimágua
- O lançamento do Roteiro do Cliente Vimágua
- A campanha de sensibilização para a adesão às redes públicas, que irá percorrer todas as freguesias dos concelhos de Guimarães e Vizela, mostrando a empresa, demonstrando a importância do serviço que prestamos de utilidade pública ou de interesse económico geral, visando a satisfação de uma necessidade pública, na medida em que atinge todos os membros da comunidade social e política em todos os

momentos históricos e porque a prestação por ele realizada se revela imprescindível para a manutenção da vida humana e para a saúde e determinante para a qualidade de vida e a qualidade do ambiente e do urbanismo, pelo que a ligação às redes públicas de água/ saneamento representa nada mais do que o exercício de um dever cívico.

Plano de Educação Ambiental

www.centrodeaprendizagem.vimagua.pt

“[...] A Educação Ambiental constitui um processo de reconhecimento de valores e de clarificação de conceitos que permite ao ser humano adquirir as capacidades e os comportamentos necessários para abarcar e apreciar as relações de interdependência entre o Homem, a sua cultura e o seu meio biofísico [...]”

O que se pretende é:

“[...] Formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas com ele relacionados, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de compromisso que lhe permitam trabalhar individual e colectivamente, para resolver os problemas actuais e impedir que eles se repitam no futuro [...]”¹

Tendo as noções acima enunciadas como pressuposto, a Vimágua inaugurou, em Abril de 2005, uma estrutura concebida de raiz, a que se deu o nome de *Centro de Aprendizagem sobre Água*, num espaço, também ele seleccionado, a Estação de Tratamento de Água da Vimágua, pelas enormes potencialidades que oferece.

Como o próprio nome indica, este espaço, para além de estar subordinado ao tema da água, comporta uma vertente pedagógico-didáctica, funcionando como ponto de partida para o desenvolvimento de um Plano de Educação Ambiental, nos termos acima referenciados.

Assim, neste espaço, introduziu-se uma exposição interactiva, vocacionada, directamente, para a racionalização e preservação dos recursos hídricos, onde se dá a conhecer o ciclo da água e o ciclo urbano da água, exposição esta acompanhada por uma monitora e por um conjunto de material de suporte, concebido especificamente para este fim.

A aliar a este espaço está uma visita às instalações da Estação de Tratamento da Vimágua, onde é explicado, por um técnico, o processo de captação, tratamento e distribuição de água potável.

Tendo em conta o objecto da Vimágua e a natureza do serviço que esta presta, é manifestamente importante uma participação activa na comunidade, tanto mais, quando o que está em causa é a preservação e racionalização da água.

¹Definição proposta pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), posteriormente trabalhada pela Unesco, em colaboração com o programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA).





CENTENÁRIO DO ABASTECIMENTO PÚBLICO

O Centro de Aprendizagem sobre Água pretende, deste modo, ser uma estrutura de suporte à comunidade escolar que debate com premência estas questões, permitindo ao aluno tomar conhecimento, por um lado, da complexidade da manutenção do ciclo urbano da água e, por outro, interiorizar a vertente essencial da água para a manutenção da vida humana, antecipando já problemas sérios que a Humanidade terá de enfrentar, num futuro não muito longínquo, em face da cada vez maior escassez de recursos hídricos.

Monografia de divulgação do Centenário do Abastecimento Público

Na sequência da comemoração do centenário do abastecimento público a Vimágua e a Sociedade Martins Sarmiento estabeleceram um protocolo de cooperação para a realização de um projecto de divulgação da história e da evolução dos sistemas de abastecimento público de água dos municípios de Guimarães e Vizela.

Esta iniciativa materializar-se-á na edição de uma monografia de divulgação. A aposta num projecto desta natureza deve-se à inequívoca necessidade de registar um marco que se reveste de grande simbolismo, visto representar o centenário de um serviço que, ao longo do tempo, se foi desenvolvendo e criando momentos históricos ímpares, momentos esses que coincidiram e coincidem com a melhoria das condições de vida das populações.

Desta forma, pretende-se conduzir à noção de que é importante conhecer as raízes do serviço que prestamos, para que nos possamos posicionar adequadamente no presente, favorecendo, assim, um desenvolvimento sustentável do serviço, sempre de harmonia com o Ambiente que temos o dever de proteger e fazer proteger.

Assim, a Vimágua pretende oferecer à comunidade uma parte da **sua**/ nossa história.

Situação Económica e Financeira

A evolução da situação Económica da Vimágua espelha, entre outras, a realidade de uma empresa em fase inicial de grande expansão e características de uma gestão orientada pelo equilíbrio, a médio e longo prazo, das actividades de um serviço público essencial, que procura níveis de atendimento elevados sem onerar excessivamente os orçamentos familiares.

A política de tarifas da Vimágua está orientada para assegurar o equilíbrio económico financeiro da empresa.

O resultado líquido do exercício foi de €-1.085.157,00.

Tal como o resultado líquido, os resultados operacionais e correntes baixaram, significativamente, em relação aos dois anos anteriores, em resultado do acréscimo de amortizações do imobilizado, fruto da entrada em funcionamento de novas redes, sendo a utilização efectiva ainda reduzida, devido à lenta adesão dos clientes.

Os resultados extraordinários são positivos e crescentes, devido à imputação ao exercício do proveito dos subsídios ao investimento.

Tal como no ano anterior, os resultados financeiros foram negativos, devido ao pagamento de juros nas empreitadas com acordo de pagamento a doze anos, valores que aumentaram ao longo de 2005.

Os proveitos totais atingiram os € 9.875.923,00, tendo aumentado 7,77% em relação ao ano anterior.

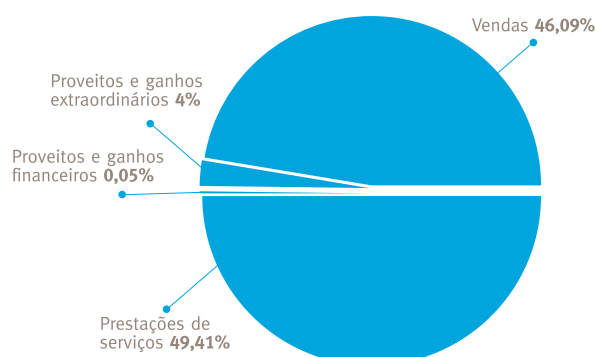
De salientar a variação das prestações de serviços, 13,58%, que se fica a dever, essencialmente, à facturação à Câmara Municipal de Guimarães, no âmbito do contrato-programa para a recolha selectiva e contentorizada, cujo valor foi de € 451,814.

As vendas representam 46,09%, sendo quase exclusivamente relativas a venda de água.

RESULTADOS	2003	2004	2005
Resultados operacionais	-658.808	-451.146	-1.118.687
Resultados financeiros	2.036	-79.013	-339.858
Resultados correntes	-656.772	-530.159	-1.458.545
Resultados extraordinários	242.019	320.894	375.329
Resultados antes impostos	-414.753	-209.265	-1.083.216
Imposto sobre rendimento	993	1.486	1.941
Resultado líquido de exercício	-415.746	-210.751	-1.085.157

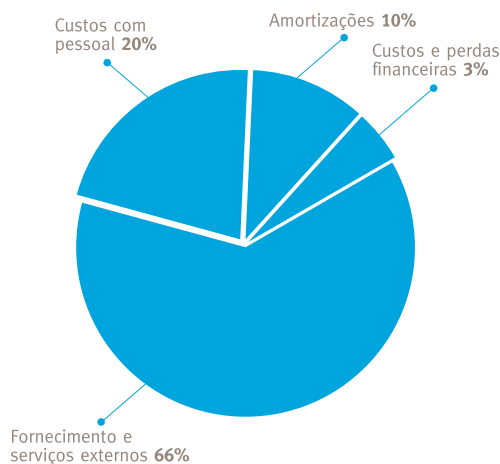
PROVEITOS	2003	2004	2005	Variação 05/04	
				Valor	%
Vendas	4.135.410	4.452.090	4.552.249	100.159	2,25
Prestações de serviços	3.891.441	4.296.168	4.879.761	583.593	13,58
Proveitos e ganhos financeiros	10.103	6.029	4.887	-1.142	-18,94
Proveitos e ganhos extraordinários	405.184	409.386	439.026	29.640	7,24
Total	8.442.138	9.163.673	9.875.923	712.250	7,77

Estrutura de proveitos 2005



CUSTOS	2003	2004	2005	Variação 05/04	
				Valor	%
Custo merc. Vendidas e matérias	24.768	44.017	45.157	1.140	2,59
Fornecimento e serv. externos	5.968.839	6.140.737	7.175.827	1.035.090	16,86
Impostos	10.284	9.434	8.065	-1.369	-14,52
Custos com pessoal	2.079.391	2.260.327	2.212.519	-47.808	-2,12
Outros custos operacionais	65	424	475	51	11,99
Amortizações	595.947	703.705	1.105.112	401.407	57,04
Provisões/Ajustamentos	6.363	40.760	3.542	-37.218	-91,31
Custos e perdas financeiras	8.067	85.042	344.745	259.703	305,38
Custos e perdas extraordinários	163.165	88.492	63.492	-24.795	-28,02
Total	8.858.891	9.372.938	10.959.139	1.586.201	16,92

Estrutura de custos 2005



Fornecimentos e serviços externos	2003	2004	2005
Sub-contratos - tratamento águas residuais	971.279	993.441	1.147.457
Sub-contratos - resíduos sólidos	-	-	456.022
Electricidade	491.725	549.799	649.943
Locação do imobilizado	3.060.000	3.060.000	3.060.000
Conservação e reparação	751.071	693.144	757.513
Outros	694.765	844.353	1.104.893
Total	5.968.839	6.140.737	7.175.827

Os custos totais do exercício, no valor de € 10.959.139,00, foram superiores, em 16,92%, comparativamente ao montante registado no ano anterior crescimento superior ao registado nos proveitos.

O último do triénio foi, assim, marcado pelo acentuar do crescimento de custos, sendo certo que este factor resulta, directamente, do impacto dos investimentos executados e colocados em funcionamento. De facto, as rubricas com crescimento mais acentuado foram as amortizações e os custos e perdas financeiras (57,07% e 305,38%, respectivamente), directamente relacionadas com os investimentos realizados.

A rubrica mais significativa continua a ser a dos fornecimentos e serviços externos, que representam 66% do total dos custos, sendo a segunda a dos custos com pessoal. As amortizações têm tido um ritmo crescente ao longo do triénio, em valor absoluto e em peso relativo, tendo atingido, em 2005, 10% do total de custos.

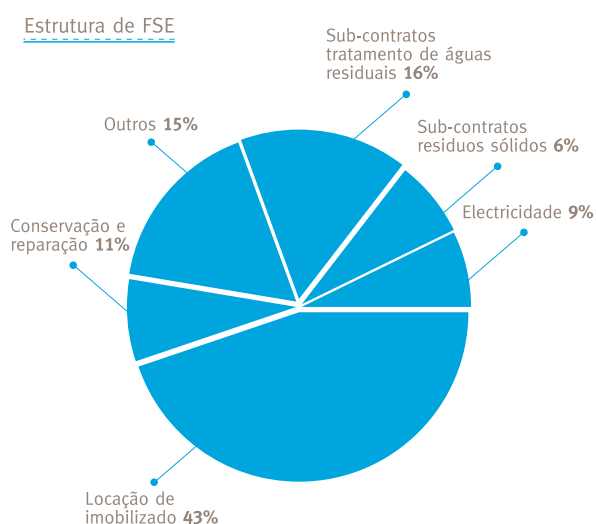
Pelo seu valor absoluto e peso relativo, na estrutura de custos da empresa, apresenta-se a decomposição da rubrica de fornecimentos e serviços externos, e a sua evolução no último triénio.

Destaca-se em 2005, fruto da nova actividade da Vimágua, na área dos resíduos sólidos urbanos, os custos relacionados com o contrato estabelecido para o efeito com a Eco-Ave Sucatas, CIPRL.

A locação do imobilizado, paga às Câmaras Municipais, é o principal valor incluído nos fornecimentos e serviços externos, 43%, seguido do contrato para tratamento das águas residuais, 16%.



Sede Vimãgua



	2003	2004	2005	Variação 05/04	
				Valor	%
Activo					
Activo Fixo	7.560.955	14.805.302	29.254.398	14.449.096	97,59
Activo Circulante	11.268.203	10.744.740	15.606.964	4.862.224	45,25
Acréscimos e Diferimentos	52.406	68.807	72.431	3.624	5,27
Total	18.881.564	25.618.849	44.933.794	19.314.945	75,39

	2003	2004	2005	Variação 05/04	
				Valor	%
Capital Próprio e Passivo					
Capital Próprio	77.632	2.926.881	4.901.724	1.974.843	67,47
Passivo de M/ L Prazo		3.304.458	8.935.029	5.630.571	170,39
Passivo de Curto Prazo	6.992.223	7.204.811	14.688.059	7.483.248	103,86
Acréscimos e Diferimentos Pas	11.811.710	12.182.699	16.408.982	4.226.283	34,69
Total	18.881.564	25.618.849	44.933.794	19.314.945	75,39

A situação patrimonial da Vimágua tem sido reforçada, como se conclui da análise dos balanços do último trénio, tendo o activo líquido aumentado para 44 milhões de euros, mais 75,39% que o ano de 2004, e o capital próprio atingiu o valor de 4,9 milhões de euros, mais 67,47% que o de 2004. Importa salientar que o crescimento do Capital Próprio se ficou a dever às prestações suplementares de capital, realizadas pelos Municípios.

Quanto ao passivo, de médio e de curto prazo, registou-se um crescimento significativo, resultado dos investimentos, sendo o de médio prazo composto pelos valores das empreitadas realizadas e em pagamento a 12 anos.

Proposta de Aplicação de Resultados

Nos termos do disposto na alínea g) do artigo 17º dos Estatutos da Vimágua, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido negativo do Exercício de 2005, no montante de € 1.085.157 (um milhão, oitenta e cinco mil, cento e cinquenta e sete euros), seja transferido para a conta de Resultados Transitados da empresa.



Presidente
António de Azevedo e Castro



1º Vogal
Dinis Manuel da Silva Costa



2º Vogal
Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

Considerações Finais

O Conselho de Administração não pode deixar de evidenciar que o desempenho da Vimágua e as concretizações conseguidas, em 2005, foram, essencialmente, resultado do esforço, dedicação e empenho dos seus trabalhadores. É, pois, de inteira justiça expressar o apreço e reconhecimento pelo seu contributo para a realização dos objectivos da Vimágua.

Pelo contributo que prestou à Vimágua, desde a sua criação, o Conselho entende dever registar, com apreço, o término de funções de Director-geral, a partir de Outubro de 2005 do Eng. Júlio Martins Faria Mendes, entretanto eleito Vereador da Câmara Municipal de Guimarães.

Importa, de igual modo, realçar a confiança, orientação e espírito de colaboração evidenciados, nas suas actividades de acompanhamento da gestão da empresa, pelos sócios, pelo Fiscal Único e pelos Membros de Conselho Geral.

A todas as outras entidades, com as quais contámos para conseguir atingir os resultados expressos neste Relatório, na certeza de poder continuar a contar com o indispensável contributo de todas elas no futuro, é devido um agradecimento:

- Aos Senhores Presidentes de Junta;
- Aos fornecedores, empreiteiros e pretadores de serviço;
- Aos organismos de fiscalização, orientação e tutela, com os quais a Vimágua se relaciona.

Por último, uma mensagem especial para os clientes da Vimágua, para lhes reafirmar que estarão sempre no centro das actividades e preocupações da empresa e para lhes garantir que a sua satisfação é, e continuará a ser, o desafio mais motivador de todos quantos estão envolvidos no projecto Vimágua, indubitavelmente,

... pelo seu futuro.

Vimágua, 10 de Março de 2006

Contas

Balço

Códigos das contas		Activo	Exercícios			
CEE	POC		Activo Bruto	Amortizações e Ajustamentos	Activo Líquido	Activo Líquido
C		Imobilizado:				
I		Imobilizações incorpóreas:				
		Imobilizações incorpóreas:				
	1 431	Despesas de instalação	1.247	1.247	0	
	1 432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	150	150		
	2 435	Projectos e sistema de gestao	883.230	345.708	537.522	28.838
	3 434	Trespases				
	4 441/6	Imobilizações em curso				
	4 449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				
			884.627	347.105	537.522	28.838
II		Imobilizações incorpóreas:				
	1 421	Terrenos e recursos naturais				
	1 422	Edifícios e outras construções	104.127	6.431	97.696	
	2 423	Equipamento básico	9.576.536	2.095.539	7.480.997	7.186.009
	2 424	Equipamento de transporte	222.544	157.677	64.867	106.900
	3 425	Ferramentas e utensílios	4.017	613	3.404	1.489
	3 426	Equipamento administrativo	457.750	159.051	298.699	117.087
	3 427	Taras e vasilhame				
	3 426	Outras imobilizações corpóreas	161.032	55.366	105.666	48.626
	4 441/6	Imobilizações em curso	20.665.546		20.665.546	7.316.353
	4 448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas				
			31.191.552	2.474.677	28.716.876	14.776.464
III		Investimentos financeiros:				
	1 4111	Partes de capital em empresas do grupo				
	2 4121+4131	Empréstimos a empresas do grupo				
	3 4112	Partes de capital em empresas associadas				
	4 4122+4132	Empréstimos a empresas associadas				
	5 4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras				
	6 4123+4133	Outros empréstimos concedidos				
	6 441/6	Imobilizações em curso				
	6 447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros				
D		Circulante:				
I		Existências				
	1 36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	818.817		818.817	474.819
	2 35	Produtos e trabalhos em curso				
	3 34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
	3 33	Produtos acabados e intermédios				
	3 32	Mercadorias				
	4 37	Adiantamentos por conta de compras				
			818.817		818.817	474.819
II		Dívidas de terceiros Médio e longo prazo	-		-	-
II		Dívidas de terceiros - curto prazo:				
	1 211	Cientes c/c	1.164.426		1.164.426	1.048.827
	1 212	Cientes - Títulos a receber				
	1 218	Cientes de cobrança duvidosa	50.590	50.590		3.542
	2 252	Empresas do grupo				
	3 253+254	Empresas participadas e participantes				
	4 251+255	Outros accionistas (sócios)				306.000
	4 229	Adiantamentos a fornecedores				3.450
	4 2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
	4 24	Estado e outros entes públicos	2.932.886		2.932.886	1.279.424
	4 262+266+267+268+221	Outros devedores	10.531.242		10.531.242	7.428.280
	5 264	Subscritores de capital			0	
			14.679.144	50.590	14.628.554	10.069.523
III		Títulos negociáveis:				
	1 1511	Acções em empresas do grupo				
	3 1521	Obrigações e tít. de particip. em empresas do grupo				
	3 1512	Acções em empresas associadas				
	3 1522	Obrigações e tít De participa Em empresas associadas				
	3 1513+1523+153/9	Outros títulos negociáveis				
	3 18	Outras aplicações de tesouraria				
IV		Depósitos bancários e caixa				
	12+13+14	Depósitos bancários	151.247		151.247	191.360
	11	Caixa	8.346		8.346	9.038
			159.593		159.593	200.398
E		Acréscimos e diferimentos				
	271	Acréscimos de proveitos	72.431		72.431	68.807
	272	Custos diferidos	72.431		72.431	68.807
		Total de amortizações		2.821.781		-
		Total de ajustamentos		50.590		-
		Total do activo	47.806.164	2.872.371	44.933.794	25.618.849

Códigos das contas		Capital próprio e passivo	Exercícios	
CEE	POC		2005	2004
A		Imobilizações incorpóreas:		
I	51	Capital	500.000	500.000
	521	Acções (quotas) próprias - Valor nominal		
	522	Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios		
	53	Prestações suplementares	6.120.000	3.060.000
II	54	Prémios de emissão de acções (quotas)		
III	55	Ajustamento de partes de capital em filiais e associados		
	56	Reservas de reavaliação		
IV		Reservas:		
1/2	571	Reservas legais		
3	572	Reservas estatutárias		
4	573	Reservas contratuais		
4	574 A 579	Outras reservas		
V	59	Resultados transitados	-633.119	-422.368
		Subtotal	5.986.881	3.137.632
VI	88	Resultado líquido do exercício	-1.085.157	-210.751
	89	Dividendos antecipados		
		<i>Total do capital próprio</i>	4.901.724	2.926.881
		Passivo:		
B		Provisões para riscos e encargos:		
1	291	Provisões para pensões		
2	292	Provisões para impostos		
3	293/8	Outras provisões para riscos e encargos	-	-
C		Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo		
		Fornecedores de imobilizado	8.935.029	3.304.458
C		Dívidas a terceiros - curto prazo		
			8.935.029	3.304.458
		Empréstimos por obrigações:		
	2321	Convertíveis		
	2322	Não convertíveis		
1	233	Empréstimos por títulos de participação		
2	231+12	Dívidas a instituições de crédito	500.000	
3	269	Adiantamentos por conta de crédito		
4	221	Fornecedores, c/c	5.014.351	3.556.216
4	228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	155.812	428.112
5	222	Fornecedores - Títulos a pagar		
5	2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		
6	252	Empresas de grupo		
7	253+254	Empresas participadas e participantes		
8	251+255	Outros accionistas (sócios)		
8	219	Adiantamentos de clientes		
8	239	Outros empréstimos obtidos		
8	2611	Fornecedores de imobilizado - c/c	7.509.575	2.175.861
8	24	Estado e outros entes públicos	57.364	48.635
8	262+263+264+265 +267+268+211	Outros credores	1.450.957	995.987
			14.688.059	7.204.811
D		Acréscimo e diferimentos:		
	273	Acréscimos de custos	297.449	337.768
	274	Proveitos diferidos	16.111.533	11.844.931
			16.408.982	12.182.699
		<i>Total do passivo</i>	40.032.069	22.691.968
		<i>Total do capital próprio e do passivo</i>	44.933.794	25.618.849

Demonstração de Resultados

Códigos das contas		Custos e perdas	Exercícios	
CEE	POC		2005	2004
A				
2.A)	61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
		Mercadorias	45.157	44.017
		Matérias	45.157	44.017
2.B)	62	Fornecimentos e serviços externos	7.175.827	6.140.737
3		Custos com o pessoal:		
3.A)	641+642	Remunerações	1.938.234	1.880.176
3.B)		Encargos sociais	183.527	176.592
	643+644	Outros	90.758	203.559
	645/8	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo e ajustamentos	1.108.654	744.465
4.A)	66	Provisões	1.108.654	744.465
4.B)	67	Impostos	8.065	9.434
5	63	Outros custos e perdas operacionais	475	424
5	65	(A)	10.550.697	9.199.404
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas		
6	683+684	Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros		
7	681+685/8	Juros e custos similares		
		Relativos a empresas do grupo	344.745	85.042
		Outros	344.745	85.042
10	69	Custos e perdas extraordinários	(C)	
			10.895.442	9.284.446
			63.697	88.492
8+11	86	Impostos sobre o rendimento do exercício	(E)	
			10.959.139	9.372.938
			1.941	1.486
13	88	Resultado líquido do exercício	(G)	
			10.961.080	9.374.424
			-1.085.157	-210.751
			9.875.923	9.163.673
B				
1	71	Vendas:		
		Proveitos e ganhos		
		Mercadorias		604
		Produtos	4.552.249	4.451.486
1	72	Prestações de Serviços	4.879.761	4.296.168
2		Variação da Produção		
3	75	Trabalhos para a própria empresa		
4	73	Proveitos suplementares		
4	74	Subsídios à exploração		
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais	(B)	
			9.432.011	8.748.258
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas		
5	784	Rendimentos de participações de capital		
6		Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações fin.:		
		Relativos a empresas do grupo		
		Outros		
7		Outros juros e proveitos similares:		
	7811+7813/13	Relativos a empresas do grupo	4.887	6.029
	+7818+785/8	Outros	4.887	6.029
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários	(D)	
			9.436.898	8.754.287
			439.026	409.386
		(F)	9.875.923	9.163.673
Resumo:				
Resultados operacionais: (B) - (A)			-1.118.687	-451.146
Resultados financeiros: (D) - (C) - (A)			-339.858	-79.013
Resultados correntes: (D) - (C)			-1.458.545	-530.159
Resultados antes de impostos: (F) - (E)			-1.083.216	-209.265
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)			-1.085.157	-210.751

Demonstração de Fluxos de Caixa

ACTIVIDADES OPERACIONAIS:	
Resultado Líquido do Exercício	-1.085.157,00
Ajustamentos	
Amortizações	1.103.510,00
Provisões	3.542,00
Resultados	-339.858,00
Aumento das Dívidas de Terceiros	4.562.573,00
Diminuição das Dívidas de Terceiros	0,00
Aumento das Existências	343.998,00
Diminuição das Existências	0,00
Aumento das Dívidas a Terceiros	12.613.819,00
Diminuição das Dívidas a Terceiros	0,00
Diminuição dos Proveitos Diferidos	0,00
Aumento dos Proveitos Diferidos	0,00
Aumento dos Acréscimos de Proveitos	0,00
Diminuição dos Acréscimos de Proveitos	0,00
Aumento dos Custos Diferidos	3.624,00
Diminuição dos Custos Diferidos	0,00
Aumento dos Acréscimos de Custos	0,00
Diminuição dos Acréscimos de Custos	40.319,00
(1) Fluxos das actividades operacionais	8.025.058,00
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:	
Recebimentos provenientes de:	
Investimentos Financeiros	0,00
Imobilizações Corpóreas	0,00
Imobilizações Incorpóreas	0,00
Subsídios de Investimento	4.266.602,00
Juros e Proveitos Similares	4.887,00
Dividendos	0,00
TOTAL	4.271.489,00
Pagamentos respeitantes a:	
Investimentos Financeiros	0,00
Imobilizações Corpóreas	14.749.544,00
Imobilizações Incorpóreas	803.063,00
	15.552.607,00
(2) Fluxos das actividades de investimento	-11.281.118,00
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:	
Recebimentos provenientes de:	
Empréstimos Obtidos	500.000,00
Aumento de Capital, Prestações Suplementares	3.060.000,00
VND Acções (Quotas) Próprias	0,00
TOTAL	3.560.000,00
Pagamentos respeitantes a:	
Empréstimos Obtidos	0,00
Juros e Custos Similares	344.745,00
Dividendos	0,00
Reduções de Capital e Prestações Suplementares	0,00
Aquisições de Acções (Quotas) Próprias	0,00
	344.745,00
(3) Fluxos das actividades de financiamento	3.215.255,00
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1)+(2)+(3)	-40.805,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	200.398,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	159.593,00

Anexo aos Fluxos de Caixa

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes, reconciliando os montantes evidenciados na demonstração dos fluxos de caixa com as rubricas do balanço.

	2005	2004
Numerário	8.346.17	9.038
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	151.246.83	191.360
Depósitos bancários não imediatamente mobilizáveis		
Equivalentes de caixa:		
Caixa e seus equivalentes	159.593.00	200.398

Demonstração de Resultados por funções e por Actividade

	Exercícios	
	2005	2004
Vendas e prestações de serviços	9.432.011	8.748.258
Custo das vendas e prestações de serviços	-8.992.647	-7.785.939
Resultados brutos	439.363	962.319
Outros proveitos operacionais	439.026	409.386
Custos de distribuição	0	0
Custos administrativos	-1.557.575	-1.413.041
Outros custos e perdas operacionais	-64.172	-88.916
Resultados operacionais	-743.358	-130.252
Custo líquido de financiamento	-339.859	-79.013
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	0	0
Ganhos (perda) em outros investimentos	0	0
Resultados correntes	-1.083.217	-209.265
Impostos sobre os resultados correntes	-1.941	-1.486
Resultados correntes após impostos	-1.085.157	-210.751
Resultados extraordinários	0	0
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados líquidos	-1.085.157	-210.751

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

1. Foram observadas as várias disposições do POC, designadamente princípios contabilísticos geralmente aceites e critérios valorimétricos.

3. Os critérios de valorimetria utilizados relativamente às várias rubricas do Balanço e Demonstração dos Resultados foram os seguintes:

Dívidas a Terceiros

Foram registadas pelo valor à data da factura.

Existências

As Matéria-Primas e os Materiais Diversos estão valorizados ao custo de aquisição, sendo as saídas de armazém (consumos) valorizadas ao custo médio.

Foi adoptado o sistema de inventário permanente.

Provisões e ajustamentos

Os ajustamentos de dívidas a receber foram constituídos para fazer face às dívidas de clientes de cobrança duvidosa, em obediência ao princípio contabilístico da prudência.

Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

Foram valoradas ao custo de aquisição acrescido das despesas suportadas até ao local de funcionamento.

Amortizações

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes (a partir do exercício inclusive, em que os respectivos bens entram em funcionamento), de acordo com o Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro.

Acréscimos e diferimentos

Os acréscimos e diferimentos foram efectuados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

7. Número médio de pessoas ao serviço

Funcionários 146

10. Movimentos ocorridos nas rubricas de Activo Imobilizado e respectivas amortizações:

10.1 Activo Bruto

Rubricas	Saldos Inicias	Reavaliação	Aumento	Alienação	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:					
Despesas de Instalação	1.247				1.247
Proj. Sist. Gestão e Desenv.	80.316		803.063		883.379
	81.563	0	803.063	0	884.626
Imobilizações Corpóreas:					
Terrenos e Recursos Naturais					
Edifícios e Outras Construções	1.775		102.352		104.127
Equipamento Básico	8.634.506		942.880	851	9.576.536
Equipamento de Transporte	222.544				222.544
Ferramentas e Utensílios	1.682		2.335		4.017
Equipamento Administrativo	200.400		262.778	5.428	457.750
Tara e Vasilhames	0				0
Outras Imobilizações Corpóreas	64.747		96.285		161.032
Imobilizações em Curso	7.316.353		13.349.192		20.665.546
Adiant. P/ Conta Imob. Corpóreas	0				0
	16.442.009	0	14.755.822	6.279	31.191.552

10.2 Amortizações

	Saldos Inicias	Reforço		Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de Instalação	1.248			1.248
Proj. Sist. Gestão e Desenv.	51.477	294.380	0	345.857
	52.725	294.380	0	347.105
Imobilizações Corpóreas:				
Terrenos e Recursos Naturais		6.431		6.431
Edifícios e Outras Construções				
Equipamento Básico	1.450.273	646.448	1.182	2.095.539
Equipamento de Transporte	115.644	42.033		157.677
Ferramentas e Utensílios	193	420		613
Equipamento Administrativo	83.313	76.155		159.051
Tara e Vasilhames				
Outras Imobilizações Corpóreas	16.121	39.245		55.366
	1.665.544	810.733	1.600	2.474.677

14. Imobilizado Corpóreo afecto à actividade: 31.191.552

15. Bens em locação financeira

Matricula	Valor contabilístico	Valor da amortização acumulada
00-27-XM	11252,53	5626,27
00-19-XM	11252,53	5626,27
00-20-XM	11252,53	5626,27

21. Movimentos ocorridos nas contas de ajustamentos durante o exercício

	Saldos Inicias	Aumento	Redução	Saldo Final
Ajustamentos de dívidas a receber	47.048	3.542		50.590

23. Dívidas de cobrança duvidosa constantes no Balanço

Clientes €50.590

28. Não existem dívidas em mora ao Estado e Outros Entes Públicos.

32. Garantias prestadas a favor da Direcção Geral de Contribuições e Impostos - Serviços de Administração do IVA - na Caixa Geral de Depósitos

Número	Valor
90150013313870019	€ 84.501
90150013313870019	€ 67.965
90150013313870019	€ 195.893

Garantias a favor do Intituto de Estradas de Portugal, na Caixa Geral de Depósitos

Número	Valor
901500008654870019	€ 250.000
901500010772870019	€ 25.000
901500010780870019	€ 50.000
901500014530870019	€ 250.000

37. Participação no capital subscrito que detêm pelo menos 20%

Câmara Municipal de Guimarães **89,50%**

40. Movimentos ocorridos no exercício em Capitais Próprios

Contas	Saldos Iniciais	Aumento	Dedução	Saldo Final
51 - Capital	500.000			500.000
53 - Prestações Suplementares	3.060.000	3.060.000		6.120.000
57 - Reservas				
59 - Resultados Transitados	-422.368	-210.751	0	-633.119
Resultado Líquido Exercício	-210.751	-1.085.157	-210.751	-1.085.157
	2.926.881	1.764.092	-210.751	4.901.724

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Movimentos	Mercadoria	Matérias-Primas e de Consumo
Existências Iniciais		474.819
Compras		782.183
Regularizações de Existências		393.028
Existência Final		818.817
Custos Exercício	0	45.157

A rubrica inclui valores que foram posteriormente imputados às rubricas Fornecimentos e Serviços Externos, Custos com Pessoal (vestuário) e Imobilizado, por via de Regularização de Existências.

42. Variação da produção/ Prestação de ServiçosCusto das Prestações de Serviços € **8.992.647****43. Remunerações dos órgãos sociais € 20.911,22****44. Vendas e Prestações de Serviços por Mercados**

	Mercado Nacional
Vendas	4.552.250
Prestação de Serviços	4.879.761
	9.432.011

45. Demonstração de Resultados Financeiros

Custos e Perdas	2005	2004
681 Juros suportados	339.204,41	77.989,00
685 Diferenças de Câmbio Desf.		
686 Desc de p.p. concedidos		
688 Out. custos e perdas Financeiros	5.540,51	7.052,40
Resultado Final	-339.858,39	-79.013,00
TOTAL	4.886,53	6.029,40

Proveitos e Ganhos	2005	2004
781 Juros obtidos	4.886,33	6.029,00
785 Diferenças de Câmbio Favor		
786 Desc de p.p. obtidos		
788 Out. proveitos e ganhos Financeiros	0,20	
TOTAL	4.886,53	6.029,00

46. Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e Perdas	2005	2004
691 Donativos		
692 Dívidas incobráveis		
693 Perdas em existências		
694 Perdas em imobilizações	3.210,20	1.032,00
695 Multas e penalidades	450,00	82.703,00
697 Correções relativas Exerc Ante	57.066,82	4.757,00
698 Out. Custos e Perdas Extraord	2.970,28	
Resultado extraordinário	375.328,63	320.894,00
TOTAL	439.025,93	409.387,00

Proveitos e Ganhos	2005	2004
791 Retuição de Impostos		
794 Ganhos em imobilizações	293,93	4.675,00
795 Benefícios Outras Pen. Contr	49.007,94	85.503,00
796 Reduções de amortizações e Provisões		75,00
797 Correções relativas Exerc Ante	5.734,13	155,00
798 Out. Proveitos e Ganhos Extraord	383.989,93	318.979,00
TOTAL	439.025,93	409.387,00

48. Para além do exposto nos pontos anteriores, não existem outras informações que sejam consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

Nota Final

Os pontos não mencionados neste Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados não têm aplicação à Empresa.

Técnica Oficial de Contas

Eva Maria Ferreira Salgado

Direcção Administrativa e Financeira

Paula Alexandrina Coelho Fernandes

Conselho de Administração

António de Azevedo e Castro

Dinis Manuel da Silva Costa

Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Ex.mos Senhores

1. Em cumprimento das normas legais e estatutárias e do mandato que nos conferiram, vimos submeter à Vossa apreciação o relatório da nossa actividade e parecer sobre os documentos de prestação de contas e relatório de gestão apresentados pelo Conselho de Administração da Vimágua, Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005.
2. Ao longo do ano, acompanhámos regularmente o desenvolvimento da actividade da Empresa, através da informação contabilística e dos esclarecimentos que nos foram sempre pontualmente prestados, quer pelo Conselho de Administração quer pelos Serviços, havendo efectuado os exames e verificações que entendemos adequados nas circunstâncias para o desempenho das nossas funções.
3. Encerrado o exercício, analisámos o relatório do Conselho de Administração, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa e os respectivos anexos.
4. Tudo devidamente considerado, somos de parecer que merecem a Vossa aprovação:
 - a) O relatório e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2005, apresentados pelo Conselho de Administração;
 - b) A proposta de aplicação de resultados constante do mesmo relatório.

Porto, 2006 Março 14

O Fiscal Único
Santos Carvalho & Associados, SROC, S.A.

Representada por
António de Jesus Pereira, R.O.C. nº773

vi_{va}agua

pelo seu futuro